



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA
(2024-2027)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Rodrigo de Franco Sousa Filgueira
Vice-diretor	João Amorim Costa Neto
Secretária	Ana Paula Bernardes
Supervisores Pedagógicos	Marçal Ponce Leones Camila de Almeida Ivo

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Samuel Amaral
Coordenador	Jim Marcel Damas Paixão
Coordenadora	Cybele Miranda da Paixão
Coordenador	Roberto Cirqueira Gonçalves
Coordenador	José Roberto Uchoa Pinheiro
Coordenador	Clovis de Sousa Martins Junior

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Não Houve Interessados
Vice-presidente	Não Houve Interessados
Secretário	Não Houve Interessados
Relator	Não Houve Interessados
Segmento carreira magistério	Não Houve Interessados
Segmento carreira magistério	Não Houve Interessados
Segmento pais	Não Houve Interessados
Segmento pais	Não Houve Interessados
Segmento carreira assistência	Não Houve Interessados
Segmento carreira assistência	Não Houve Interessados

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Rodrigo de Franco Sousa Filgueira
Vice-diretor	João Amorim Costa Neto
Supervisor Pedagógico	Marçal Ponce Leones Camila de Almeida Ivo
Coordenador local	Samuel Amaral
Coordenador local	José Roberto Uchoa Pinheiro
Coordenador local	Cybele Miranda da Paixão
Secretária	Ana Paula Bernardes
Orientador educacional	Claudia Novaes Vieira Ferreira
Pedagoga	Rejiane Maria da Silva Santana
Apoio Pedagógico	Janice Rodrigues do Prado
Professora	Sheila Marques da Silva
Professora	Valéria Lopes Barbosa

Agradecemos à toda comunidade escolar pelo apoio e cooperação na construção do Projeto Político Pedagógico da nossa escola, sem o qual, não iríamos alcançar os nossos objetivos.

*" O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele."
(Immanuel Kant).*

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
3.2	Caracterização Física.....	8
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
4.1	Dados de matrícula.....	14
4.2	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	15
4.3	Distorção idade-série.....	16
4.4	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	17
■	Desempenho e Meta Saeb/DF	17
4.5	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	17
4.6	Síntese Analítica da Realidade Escolar	17
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
6	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	19
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	20
8	METAS E OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR	23
8.1	Metas.....	24
8.2	Objetivos Gerais e Específicos	24
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	27
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLA	28
10.1	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	30
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	32
10.3	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	33
10.4	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	33
10.5	Organização do IFLE	33
10.6	Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis.	33
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	34
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	34
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	34
11.3	Organização da escolaridade e Metodologia de Ensino.....	35

12	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	36
12.1	Projeto CID - Centro de Iniciação Científica	36
12.2	Projeto Circuito de Ciências	37
12.3	Projeto Taguatinga Plural	37
13	Projetos Específicos da Unidade Escolar	38
13.1	Projeto Transição Escolar	38
13.2	Projeto Jogos Interclasse	39
13.3	Projeto @Mandaliteratura	40
13.4	Projeto BEEJA - Bem-estar na EJA	42
13.5	Projeto Capoterapia / Paraterapia	43
13.6	Projeto Horta na Escola	43
13.7	Projeto Africanidades	44
13.8	Projeto Projeto Escola Presente	45
13.9	Projeto Pintando Canções	47
13.10	Projeto Noite Astronômica	48
14	Avaliação as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	49
14.1	Avaliação institucional:	50
14.2	Avaliação em larga escala	50
14.3	Conselho de Classe.....	511
15	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	52
15.1	Orientação Educacional (OE).....	52
15.2	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	53
15.3	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	53
15.4	Biblioteca Escolar	54
15.5	Conselho escolar	54
15.6	Profissionais Readaptados	54
16	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	55
16.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	55
16.2	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	56
16.3	Recomposição das aprendizagens.....	57
16.4	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	57
16.5	Qualificação da transição escolar	58
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ..	59
17.1	Avaliação Coletiva	600
17.2	Periodicidade.....	611
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	61

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA
Código da IE	53003619
Endereço completo	QNL 01 AREA ESPECIAL 01
CEP	72145-000
Telefone	3318-2813
E-mail	ced06.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	30/08/1974 (DODF nº 148, 26/09/1974)
Turno de funcionamento	Matutino: 07h15min às 12h15min. Vespertino: 13h15min às 18h15min. Noturno: 19h às 23h
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Médio (Matutino e Vespertino) EJA INTERVENTIVA (Vespertino) EJA - 2º e 3º Segmentos (Noturno)

2 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico é fruto do esforço coletivo dos integrantes desta comunidade escolar: estudantes, pais/responsáveis, servidores da carreira de assistência à educação, professores da educação básica lotados nesta instituição e a equipe gestora.

Para a elaboração deste documento, foram e serão necessárias, a promoção de oficinas pedagógicas, reuniões com a comunidade escolar, questionários participativos, escuta ativa das demandas da comunidade escolar, para a partir destes dados levantarmos as principais necessidades expressas e observadas sobre a organização do trabalho escolar.

Durante o processo de produção do projeto houve encontros para elaboração e participação na construção do mesmo no momento de coordenação.

É importante ressaltar que não se trata de um projeto acabado, mas de uma proposta realista de uma construção coletiva, podendo e devendo ser alterada ao longo do processo de acordo com a avaliação das ações implementadas.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A construção do Centro Educacional 06 iniciou-se em 1973, porém foi entregue à época FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal) no ano seguinte, em 1974. As atividades escolares se iniciaram em julho do corrente ano, mas oficialmente sua inauguração data de 30 de agosto de 1974 sob a direção da professora Maria José Pereira Alves.

Tornou-se Centro de Ensino de 1º Grau em CENTRO INTERESCOLAR 03 DE TAGUATINGA, conforme Resolução no 96- CD de 28/04/77 (DODF Nº 86, de 09/05/77), reconhecida pela Portaria no 17 - SEC de 07/07/80 (DODF no 129, de 10/07/80) Transformado de Centro de Ensino de 1º grau 06 de Taguatinga em CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA, conforme resolução nº 1,360 - CD- DE 28/02/85.

Atualmente a escola atende 564 estudantes do Novo Ensino Médio - NEM, 38 estudantes da EJA Interventiva e 225 (Duzentos e vinte e cinco) estudantes da EJA - Educação de Jovens e Adultos – 2º e 3º Segmento. Vale ressaltar que até 2022 a unidade escolar atendia EJA nos turnos vespertino e noturno, e por ordem da CRE Taguatinga passou a atender Novo Ensino Médio no vespertino em 2023, movendo as turmas de EJA para o noturno, permanecendo a tarde turmas NEM e da EJA interventiva que são turmas que atendem Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Tornou-se Centro de Ensino de 1º Grau em CENTRO INTERESCOLAR 03 DE TAGUATINGA, conforme Resolução no 96- CD de 28/04/77 (DODF Nº 86, de 09/05/77), reconhecida pela Portaria no 17 - SEC de 07/07/80 (DODF no 129, de 10/07/80) Transformado de Centro de Ensino de 1º grau 06 de Taguatinga em CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA, conforme resolução nº 1,360 - CD- DE 28/02/85.

3.2 Caracterização Física

A escola possui estrutura física original, foram feitas algumas reformas e remanejamentos em salas para melhor aproveitamento do espaço físico, porém a estrutura física ainda é a original dos anos 70, o que ocasiona reparos constantes em encanamentos,

paredes e parte elétrica da edificação. Dispomos de equipamentos e instalações um tanto quanto defasados para o atendimento ao NEM e da EJA interventiva, sobretudo para o NEM, devido a demanda de material e espaço apropriado para os “Itinerários Formativos”, porém com muito empenho e força de vontade o funcionamento acontece.

As tabelas 1 e 2 ilustram respectivamente a estrutura física, os equipamentos e instalações desta unidade escolar.

TABELA 01

INSTALAÇÕES FÍSICAS	QUANTIDADE
BANHEIROS PARA TERCEIRIZADOS E AUXILIARES COM CHUVEIRO	02
BANHEIRO DE USO EXCLUSIVO PARA MERENDEIROS E MERENDEIRAS COM 1 BOX SANITÁRIO E UM BOX CHUVEIRO	01
BANHEIROS MASCULINO E FEMININO, PARA ESTUDANTES COM DOIS BOXES CADA SEM ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.	02
BANHEIROS MASCULINOS E FEMININOS PARA ESTUDANTES, COM 10 BOXES CADA, COM 1 ADAPTADO PCD	02
BANHEIRO PARA PROFESSORES MASCULINO E FEMININO COM DOIS BOXES SEM ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	02
BANHEIRO ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COM CHUVEIRO	01
BANHEIRO PARA ESTUDANTES MASCULINO E FEMININO COM 03 BOXES E 1 BOX ADAPTADO PARA CADEIRANTE E 2 BOXES COM CHUVEIRO	02
BANHEIRO MASCULINO E FEMININO COM DOIS BOXES DE USO DO PÚBLICO DO AUDITÓRIO	02
BIBLIOTECA	01
DEPÓSITO DA BIBLIOTECA/ LIVROS DIDÁTICOS	02
DEPÓSITO DE MATERIAL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	01
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	02
DEPÓSITO DE MATERIAL DE EXPEDIENTE	01
DEPÓSITO DE MERENDA ESCOLAR GÊNEROS NÃO PERECÍVEIS	01

DEPOSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR	01
DEPÓSITO GERAL	01
AUDITÓRIO PARA 356 PESSOAS COM PALCO E CAMARINS	01
REFEITÓRIO	01
PRAÇA EXTERNA COM 08 LAVATÓRIOS PARA MÃOS E 01 BEBEDOURO	01
1 GUARITA COM BANHEIRO E CHUVEIRO	01
QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	01
QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA	02
SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA / CID	01

SALA DE SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA	01
SALA DE AUXILIARES DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA/ COPA	01
SALA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	01
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01
SALA DE DIREÇÃO E VICE DIREÇÃO	01
RECEPÇÃO	01
SALA DE PROFESSORES	01
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	01
SALA DE MECANOGRAFIA	01
SALA DE INFORMÁTICA	01
SALAS DE AULA	21
SALA DE ARTE	01
LABORATORIO DE CIENCIAS	01
SALA DE RECURSOS (ATENDIMENTO DE ESTUDANTES NEE'S)	01
SALA DE ESPELHOS MULTIFUNCIONAL	01
SECRETARIA	01
SALA DE EQUIPAMENTOS DE MULTIMÍDIA	01
HORTA ESCOLAR	01
ÁREA VERDE ENTRE BLOCOS	05
ESTACIONAMENTO INTERNO PROFESSORES	01
ESTACIONAMENTO INTERNO ALUNOS	01

ESTACIONAMENTO EXTERNO COMUNIDADE	01
CONJUNTO DE 03 LAVATÓRIOS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PRÓXIMO A QUADRA	01

TABELA 02

EQUIPAMENTOS E RECURSOS MATERIAIS	QUANTIDADE
BEBEDOUROS	01
COIFA	01
COMPUTADORES	30
DATA SHOW	12
DUPLICADOR	01
FILTRO DE ÁGUA	05
FOGÃO INDUSTRIAL	01
FREEZER HORIZONTAL	04
GELADEIRAS	03
IMPRESSORAS	08
TV	24
LOUSA DIGITAL	04
MÁQUINA COPIADORA	01
TELAS DE REPRODUÇÃO DE IMAGEM	03
MICROSCÓPIOS	08
CAIXAS DE SOM	04
MICROFONES	05
SISTEMA DE ILUMINAÇÃO	01
SISTEMA DE AUDIO PARA AUDITORIO	01
VIOLÕES	10
PIANO	01

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro Educacional 06 de Taguatinga, foi erguido em Área Especial, na comunidade da QNL em Taguatinga Norte, próximo a UBS 03 de Taguatinga, não possuímos nas redondezas da escola outros aparelhos públicos de cultura e conservação ambiental.

Atualmente a escola atende a 904 alunos sendo distribuídos conforme a tabela abaixo:

TABELA 03

ASPECTOS QUANTITATIVOS – ESTUDANTES				
SÉRIE/ANO	TURNO	Nº DE TURMAS	TURMAS	TOTAL DE ESTUDANTES
2ª SÉRIE (NEM)	MATUTINO	10	A-J	213
3ª SÉRIE (NEM)	MATUTINO	10	A-J	187
1ª SÉRIE (NEM)	VESPERTINO	6	A-F	168
EJA INTERVENTIVA MULTISERIADO 1ª ETAPA	VESPERTINO	1	A	11
EJA INTERVENTIVA MULTISERIADO 3ª ETAPA	VESPERTINO	1	A	10
EJA INTERVENTIVA MULTISERIADO 5ª ETAPA	VESPERTINO	1	A	25
EJA - 2ª SEGMENTO 5ª ETAPA	NOTURNO	1	A	25
EJA - 2ª SEGMENTO 6ª ETAPA	NOTURNO	1	A	17
EJA 2ª SEGMENTO 7ª ETAPA	NOTURNO	1	A	25
EJA 2ª SEGMENTO 8ª ETAPA	NOTURNO	1	A	22
EJA 3ª SEGMENTO 1ª ETAPA	NOTURNO	2	A-B	52

EJA 3ª SEGMENTO 2ª ETAPA	NOTURNO	2	A-B	61
EJA 3ª SEGMENTO 3ª ETAPA	NOTURNO	2	A-B	43

TABELA 04

ASPECTOS QUANTITATIVOS- PROFESSORES, SERVIDORES E TERCEIRIZADOS	
RECURSOS HUMANOS	Nº DE PROFISSIONAIS
CARREIRA ASSISTÊNCIA	13 (incluso readaptados)
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (SERVIÇO TERCEIRIZADO)	12
COZINHEIRAS (SERVIÇO TERCEIRIZADO)	04
EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	03
PROFESSORES	83 (incluso readaptados)
PROFESSORES DE CONTRATO TEMPORÁRIO	22
READAPTADOS CARREIRA MAGISTÉRIO	16
ORIENTADORES	03
READAPTADOS CARREIRA ASSISTÊNCIA	2
VIGILÂNCIA PATRIMÔNIO (SERVIÇO TERCEIRIZADO)	04
TOTAL DE PROFISSIONAIS:	162

Vale ressaltar que os professores regentes são graduados na área de conhecimento nas quais atuam, sendo distribuídos da seguinte forma:

TABELA 05

ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES	
NOVO ENSINO MÉDIO	Português, Matemática, Ed. Física, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Física, Química, Biologia, LEM, Projeto de Vida
EJA INTERVENTIVA	1º e 2º segmentos

EJA (2º e 3º SEGMENTO)	2º e 3º segmentos
-------------------------------	-------------------

Quanto aos professores readaptados, atendendo a Portaria 1273 12, de 13 de dezembro de 2023 versa sobre a atuação dos servidores readaptados em respeito às capacidades laborativas residuais, descritas em laudos e processos de readaptação de cada servidor, sendo distribuídos em conformidade com a tabela abaixo:

TABELA 06

DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES READAPTADOS	
BIBLIOTECA	05
APOIO PEDAGÓGICO	02

Em nossa instituição atendemos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, tanto em SALA DE RECURSOS GENERALISTA (a qual estamos necessitando de mais pedagogos e professores especialistas) quanto na EJA interventiva, conforme organização da Estratégia de Matrícula da SEE/DF.

4.1 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	274	216	254	239	149
2º série	213	213	208	216	213
3º série	190	190	194	159	205
TOTAL	734	619	656	614	567

4.2 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

2020

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	- Sem dados	- Sem dados	- Sem dados
Anos finais	- Sem dados	- Sem dados	- Sem dados
Ensino médio	26,2% 186 reprovações	3,8% 27 abandonos	70,1% 498 aprovações

2021

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Anos finais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Ensino médio	19,3% sem dados	2,3% sem dados	78,4% sem dados

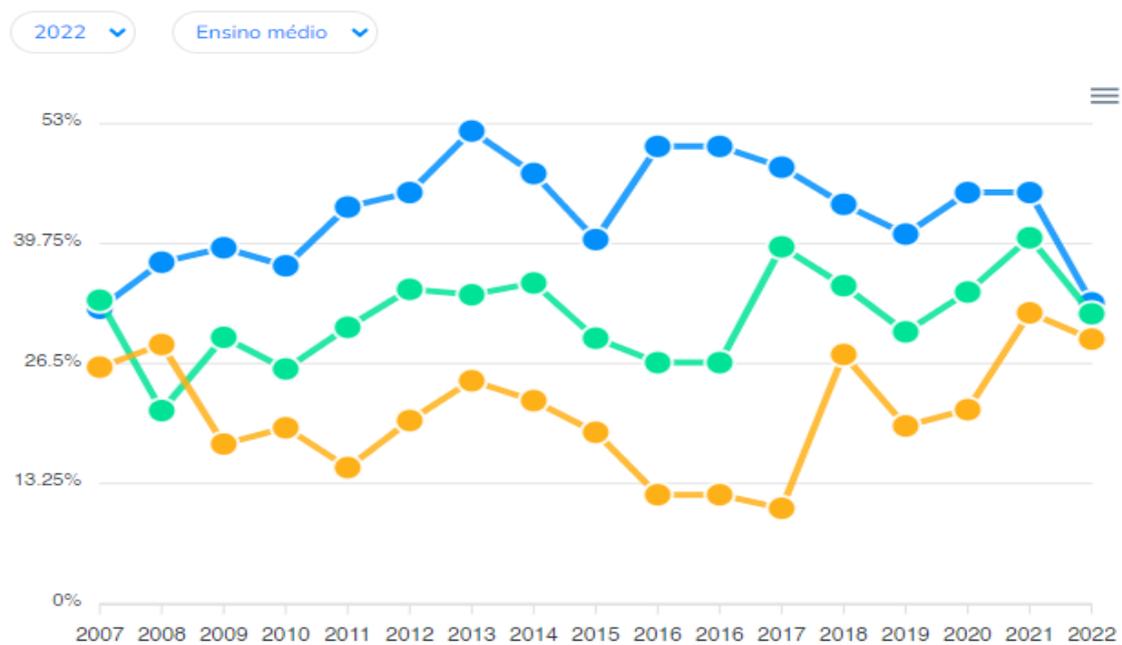
2022

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Anos finais	- sem dados	- sem dados	- sem dados
Ensino médio	18,5% sem dados	4,3% sem dados	77,2% sem dados

4.3 Distorção idade-série

<https://qedu.org.br/escola/53003616-ced-06-de-taguatinga/distorcao-idade-serie>

Evolução da distorção idade-série - CED 06 DE TAGUATINGA



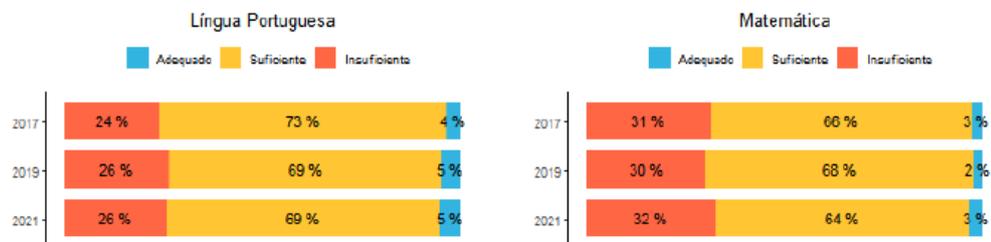
4.4 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

■ Desempenho e Meta Saeb/DF



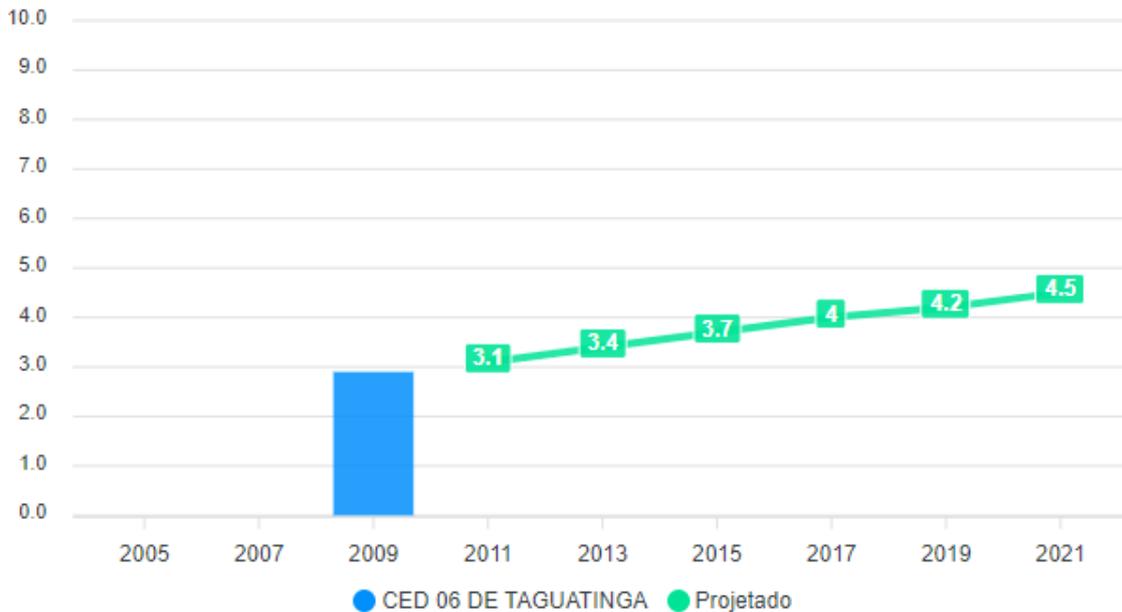
Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Observação: Para calcular o IDEB, é necessário ter uma quantidade mínima de alunos participantes nas avaliações padronizadas. Se uma escola tiver um número muito baixo de alunos participantes, os resultados podem não ser considerados válidos para calcular o IDEB daquela instituição.

4.6 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A relação escola-comunidade é muito importante, pois a escola não deve ser vista como uma entidade isolada e apartada da sociedade em que se insere. Pelo contrário, ela deve estar integrada e em constante diálogo com a comunidade onde está inserida, de modo a garantir a participação ativa dos diversos atores sociais no processo educativo.

Neste sentido essa relação tem se estabelecido de diversas formas, como por exemplo:

- Promoção de eventos abertos à comunidade, apresentações de projetos, realização de reuniões e encontros entre pais, alunos e professores, para troca de informações e alinhamento de objetivos;

- Criação de parcerias e convênios com instituições e grupos da comunidade, visando a realização de projetos e atividades conjuntas;

- Incentivo ao voluntariado e ao engajamento dos moradores da região em ações sociais e educativas na escola.

A relação escola-comunidade beneficia não só a própria escola, mas também a comunidade em geral, que passa a ter uma maior participação na vida educacional dos seus membros e a se sentir mais próxima e envolvida com a instituição.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece a escola como um espaço fundamental para a promoção do desenvolvimento humano e social. A educação é considerada um direito de todos e um dever do Estado, devendo ser oferecida de forma gratuita e inclusiva. Além disso, a constituição prevê que a educação deve ter como finalidade o pleno desenvolvimento do indivíduo e seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º, estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo exercida em instituições escolares e não escolares. A escola, portanto, tem uma função social de promover o desenvolvimento humano integral e a formação de cidadãos críticos,

conscientes de seus direitos e deveres, capazes de agir e transformar a sociedade em que vivem.

Dentre as funções sociais da escola estabelecidas pela LDB, destacam-se:

1. Fornecer conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, capacidades e habilidades que possibilitam a formação de cidadãos autônomos, preparados para o trabalho, a convivência social e a participação política;
2. Promover a igualdade de oportunidades e a superação das desigualdades educacionais, sociais, étnicas, raciais e de gênero, por meio de políticas e práticas pedagógicas inclusivas;
3. Assegurar o desenvolvimento dos alunos nas dimensões física, cognitiva, sócio emocional e ética, valorizando a pluralidade cultural e a diversidade;
4. Proporcionar um ambiente educativo seguro, saudável e acolhedor, que respeite a dignidade, a integridade física e moral de todos os envolvidos no processo educativo
5. Articular-se com a comunidade local e com as diferentes esferas governamentais, participando de iniciativas e projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico da região.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é função da escola promover a formação integral dos estudantes, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, socioemocionais, culturais e físicas. A escola é um espaço importante para a socialização, a construção do conhecimento, a promoção da cidadania e o desenvolvimento da autonomia.

As DCN destacam que a escola deve garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes na aprendizagem, de forma inclusiva, equitativa e de qualidade. Para isso, é fundamental que o currículo seja diversificado, democrático e contextualizado, considerando a realidade e as necessidades dos estudantes, suas culturas e suas experiências.

A escola também deve ser um espaço de diálogo e de construção coletiva do conhecimento, promovendo a participação ativa dos estudantes, dos professores e das famílias. É preciso valorizar a diversidade cultural, étnica, racial, sexual e religiosa, promovendo o respeito à diferença e o combate às discriminações e às violências.

Além disso, a escola deve incentivar o desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Para isso, é necessário que a escola desenvolva projetos pedagógicos que contribuam para a formação crítica dos estudantes, estimulando o pensamento reflexivo e a capacidade de argumentação.

E por fim, de acordo com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal, é a promoção de uma educação de qualidade, comprometida com a formação integral do educando, visando à construção de uma sociedade democrática, justa e solidária. Para isso, a escola deve:

- Desenvolver ações pedagógicas para a formação consciente e crítica dos alunos em relação aos seus direitos e deveres como cidadãos;
- Proporcionar o acesso à educação a todos os alunos, respeitando as diferenças individuais e culturais;
- Garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou étnicas;
- Promover a integração da escola com a comunidade, incentivando a participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos e na gestão escolar;
- Incentivar a formação humana, social e cultural dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento de valores éticos, morais e cívicos;
- Estimular a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios e tomar decisões autônomas e responsáveis;
- Oferecer atividades extracurriculares que ampliem as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- Garantir a formação continuada dos profissionais da educação, visando à melhoria constante dos processos educacionais e da qualidade do ensino.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A prática educativa é guiada por diversos princípios que estão presentes na legislação, na teoria pedagógica e na prática em si. Esses princípios são importantes para garantir que a educação seja de qualidade e contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Entre os principais princípios que orientam a prática educativa estão:

1. Princípio da igualdade: a educação deve ser acessível a todos, sem discriminação de raça, gênero, religião ou condição social.
2. Princípio da liberdade: a educação deve promover a liberdade de pensamento, de expressão e de escolha.

3. Princípio da autonomia: os alunos devem ser incentivados a desenvolver a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.
4. Princípio da pluralidade: a educação deve valorizar a diversidade cultural e promover o respeito à diferença.
5. Princípio da participação: a educação deve estimular a participação dos alunos na elaboração e execução das políticas educacionais.

Esses princípios estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que é a legislação que orienta a educação no Brasil. A LDB estabelece as bases da educação nacional e define a organização da educação escolar nos diferentes níveis e modalidades.

Além disso, a LDB traz princípios pedagógicos que devem orientar a prática educativa, como a valorização da experiência extraescolar, a promoção da interdisciplinaridade, a adoção de metodologias participativas e o respeito à autonomia do aluno.

Dessa forma, a prática educativa deve estar alinhada aos princípios pedagógicos que orientam a LDB, buscando garantir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática.

Esta instituição percebe a aprendizagem como um processo contínuo de interação do aluno com o mundo que o cerca e com as experiências vividas tanto no ambiente escolar quanto familiar. Nesse contexto, o trabalho pedagógico e as ações do coletivo escolar buscam subsidiar e propiciar ao aluno a aquisição de conhecimentos e relações educacionais e sociais. Logo, acreditamos na **concepção de uma educação interacionista** que o professor é o mediador da aprendizagem.

Na perspectiva curricular haverá a intenção de relacionar teoria e prática, utilizar a **interdisciplinaridade** em busca da formação de competências, que se dará em um processo contínuo de aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno. Sendo a avaliação significativa de todos os segmentos envolvidos no trabalho pedagógico, como fonte de realimentação e reorientação do projeto educativo (FAZENDA, 1994).

A prática pedagógica terá como foco o aluno, que coletivamente e conscientemente buscará interferir e participar de práticas democráticas em espaços na escola, em prol da **qualidade social**. (SILVA, 2004), acrescentamos ainda a consulta e aplicação do Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos e do Novo Ensino Médio. Reiterando a

condição permanente de transformação e mudanças que permitam nos entender que a educação não é estática.

A escola também se apoia nas Diretrizes pedagógicas e operacionais disponibilizadas pela SEEDF.

Nossa escola tem como base em suas ações pedagógicas: Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nas teorias de construção de conhecimento. Nessa condição do processo de Ensino- Aprendizagem o professor passa de mero repetidor de informações que constam em livros a um provocador de experiências, um estimulador de descobertas e um mediador de processos que ocorrem dentro de cada estudante e da mesma forma o estudante passa de mero receptor repetidor de conceitos e de informações para alguém capaz de intervir e evoluir seu meio ambiente e grupo social a que pertence, passa de reproduzidor a agente transformador os da comunidade escolar para a organização da prática pedagógica.

Para concluir e sintetizar os princípios da prática pedagógica desta I.E. podem- se apresentar:

- Elaboração do projeto político pedagógico, elegendo o aluno como centro das ações;
- A interdisciplinaridade como uma metodologia a ser adotada pelo professor;
- Pluralidade de expressão, ideias, concepções e projetos; descentralização do poder mediante ação dos conselhos;
- Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz
- Transparência nas informações;
- Coerência entre discurso e prática;
- Cultura do querer fazer;
- Clima organizacional prazeroso, motivador e de valorização do profissional;
- Compromisso com a democracia e a cidadania.

8 METAS E OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas e objetivos para resolver os as demandas escolares desta instituição giram em torno do encorajamento dos alunos a participar efetivamente dos projetos e atividades da escola, ajudar os alunos a participarem de atividades em sala de aula e adquirir consciência de responsabilidade, respeito e valores morais e éticos, valorizar a educação como meio de

desenvolvimento pessoal, social fortalecendo a confiança do estudante na sua capacidade de aprendizagem.

8.1 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
01	Diminuir a retenção dos alunos	X	X	X	X
02	Combater a evasão e a repetência escolar.	X	X	X	X
03	Atualizar o regimento interno	X	X	X	X
04	Promover formação continuada dos professores e servidores	X	X	X	X
05	Transparência na aplicação dos recursos públicos.	X	X	X	X

8.2 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	Proporcionar vivências e aprendizagens buscando oferecer educação de qualidade assegurando o respeito à diversidade, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades educacionais dos estudantes.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos educativos voltados à comunidade escolar. • Usar de temas transversais buscando maior integração e interdisciplinaridade nos projetos desenvolvidos. • Disponibilizar resultados e boletins de comportamento escolar a todos os estudantes, seus pais e/ou responsáveis na modalidade de Ensino Médio. • Divulgar aos estudantes o acervo bibliotecário da escola, para promover o hábito da leitura. • Promover diálogos e palestras sobre temas pertinentes à faixa etária dos estudantes. • Elaborar plano de ação no início do ano letivo com a participação da comunidade escolar. • Estabelecer o estudante como principal referência no processo ensino aprendizagem. • Incentivar projetos de leitura e de visitação à biblioteca. • Manter a biblioteca aberta em todos os horários.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover atividades sociais, culturais, tais como visita a museus, exposições, cinema e teatro bem como visitas ao centro de Brasília para a valorização e conhecimento da capital federal, ● Promover atividades recreativas. ● Apoiar e manter o CID capoeira e futebol na escola. ● Promover debates durante as coordenações coletivas de temas de interesse social e político, visando o ensino de qualidade. ● Promover encontros pedagógicos motivacionais ● Zelar pelo bem-estar mental da comunidade escolar. ● Promover ações de paz e incentivo à cultura de paz. ● Promover reuniões periódicas, debates e troca de experiências profissionais ao corpo docente e discente, pais/responsáveis e demais servidores. ● Realizar avaliações multidisciplinares com temas de interesse coletivo. ● Informar ao servidor recém contratado as normas da escola. ● Incentivar professores a participar de palestras, seminários e formações visando capacitá-los para as mudanças recorrentes no ensino. ● Respeitar o currículo em movimento da SEEDF em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com os referenciais curriculares do Ministério da Educação. ● Tornar a escola um espaço de socialização ● Tornar os espaços escolares mais atrativos aos estudantes. ● Valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal, social fortalecendo a confiança do estudante na sua capacidade de aprendizagem. ● Ter o estudante como referência no processo de ensino/aprendizagem. ● Proporcionar aos estudantes da EJA informações sobre o mercado de trabalho. ● Disponibilizar resultados aos estudantes da EJA. ● Implementar ações que incentivem a integração dos estudantes PNE.
--	---

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral	Zelar pelo cumprimento do currículo da Educação Básica – BNCC e Currículo em Movimento da SEEDF.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar parcerias que possam fortalecer e promover a melhoria no ensino. ● Reorganizar e promover a implementação das Trilhas e Projeto de vida do Novo Ensino Médio.

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliações regulares para monitorar o progresso dos avaliações formativas, como provas e trabalhos e provas contextualizadas como PAS e ENEM. • Combater a evasão e a repetência escolar criando oportunidades para a integração família-escola e fortalecendo a parceria na educação e acompanhamento da vida escolar do estudante. • Desenvolver práticas democráticas de instrumentos de avaliação.
--	---

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Atualizar o regimento interno com a participação efetiva da comunidade escolar, adotando novos procedimentos adequados para a realidade atual da sociedade.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o regimento interno no início do ano letivo de 2024, assegurando a convivência democrática. • Buscar junto aos órgãos competentes soluções para problemas de segurança e melhorias prediais.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Promover formação continuada aos professores lotados na instituição.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as avaliações distritais e nacionais como indicadores importantes no desempenho dos estudantes, para servirem como norteadores na busca da qualidade de ensino. • Valorizar o trabalho participativo do servidor, mantendo o ambiente agradável e fortalecendo o diálogo, respeitando, as decisões coletivas sempre que possível. Além de fortalecer esse espaço de diálogo nos momentos de coordenação pedagógica, trazendo para os professores o debate democrático das demandas da SEEDF e da Unidade Escolar.

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Manter a transparência na aplicação dos recursos públicos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação e fortalecimento do conselho escolar. • Submeter o trabalho desenvolvido na escola a avaliação do Conselho Escolar.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A educação no Distrito Federal está ancorada em fundamentos teóricos e metodológicos que visam promover o desenvolvimento integral do ser humano. E é a partir desse pressuposto que o CED06 de Taguatinga busca também desenvolver a prática do ensino.

Baseando-nos nos principais fundamentos teóricos da educação no Distrito Federal, onde destacam-se:

1. Teoria crítica: a educação no Distrito Federal é inspirada na teoria crítica, que visa à formação de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Para isso, a educação no Distrito Federal busca desenvolver habilidades e competências que permitam aos estudantes compreender a realidade social, política e econômica em que vivem, bem como propor soluções e transformações.

2. Pedagogia crítica: a pedagogia crítica é uma abordagem educacional que enfatiza a formação de indivíduos críticos e reflexivos. No Distrito Federal, a pedagogia crítica é adotada como base para as práticas pedagógicas, buscando desenvolver nos estudantes o pensamento crítico, a capacidade de questionar, analisar e interpretar a realidade à sua volta.

3. Educação inclusiva: a educação no Distrito Federal é pautada pelo princípio da inclusão, que visa a garantir a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Por isso, são adotadas políticas e práticas pedagógicas que buscam atender às necessidades de todos os estudantes, inclusive daqueles que apresentam dificuldades ou deficiências.

4. Educação integral: a educação no Distrito Federal tem como objetivo promover o desenvolvimento integral do ser humano, por meio da formação de um cidadão crítico, ético e responsável. Para isso, são desenvolvidas atividades pedagógicas que abrangem tanto o aspecto intelectual quanto o emocional, social e cultural dos estudantes.

Além dos fundamentos teóricos, a educação no Distrito Federal também se baseia em metodologias que buscam promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação de um cidadão crítico e atuante na sociedade. Dentre as principais metodologias adotadas no CED06 de Taguatinga destacam-se:

1. Aprendizagem por projetos: a aprendizagem por projetos é uma metodologia que busca promover a aprendizagem a partir da elaboração de projetos que estejam relacionados ao cotidiano dos estudantes e que fomentem a investigação e a construção do conhecimento.

2. Aprendizagem baseada em problemas: a aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia que visa a estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas reais, por meio de atividades práticas que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos na prática.

3. Ensino personalizado: o ensino personalizado é uma metodologia que visa a atender às necessidades individuais de cada estudante, adaptando o ensino às suas potencialidades e dificuldades. Nessa metodologia, é valorizada a interação entre professor e aluno, bem como o uso de recursos tecnológicos que possam auxiliar na aprendizagem.

4. Avaliação formativa: a avaliação formativa é uma metodologia que visa a monitorar o processo de aprendizagem dos estudantes de forma contínua e sistemática, por meio de atividades e instrumentos avaliativos que possam fornecer feedbacks aos alunos.

Essa metodologia visa à melhoria da aprendizagem, por meio da identificação das fragilidades e das potencialidades dos estudantes.

Em suma, os fundamentos teóricos e metodológicos da educação no Centro Educacional 06 de Taguatinga, são pautados pela teoria crítica, pedagogia crítica, educação inclusiva, educação integral e diversas metodologias que visam à formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético e responsável.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLA

O Centro Educacional 06 de Taguatinga, é uma unidade pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, está localizada numa área urbana na cidade de Taguatinga-DF e oferece as seguintes modalidades educacionais:

- Novo Ensino Médio (2ª e 3ª série – Matutino)
- Novo Ensino Médio (1º série – Vespertino)
- EJA Interventiva (1º e 2º segmentos - Vespertino)
- Educação de Jovens e Adultos (2º segmento – 5ª a 8ª série e 3º segmento 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

No turno diurno os alunos são em sua maioria, jovens adolescentes na faixa etária entre 14 a 18 anos. O Centro Educacional 06 de Taguatinga possui uma organização curricular que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Proposta Pedagógica do Distrito Federal.

O currículo é estruturado por áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

A carga horária é dividida em 5 horas diárias, com 25 horas semanais para o Ensino Médio, e 4 horas diárias, com 20 horas semanais para Educação de Jovens e Adultos noturno.

A organização do currículo é realizada por meio de projetos interdisciplinares, que permitem a integração entre as áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a formação integral dos alunos. As atividades pedagógicas são planejadas e avaliadas de forma permanente, visando a garantir a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a partir da reflexão constante sobre as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula. As avaliações são realizadas por meio de diferentes instrumentos, como provas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, entre outros, buscando uma avaliação formativa, que permita ao aluno compreender seus avanços e desafios para o processo de aprendizagem.

Em resumo, o Centro Educacional 06 de Taguatinga busca oferecer, dentro das possibilidades e limitações prediais e materiais, uma formação de qualidade, que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

O novo ensino médio tem como fundamento teórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabelece as bases do sistema educacional brasileiro. A LDB prevê que o ensino médio deve ter como objetivo a formação integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e competências para cidadania e para o mundo do trabalho.

Além disso, o novo ensino médio é guiado pelo conhecimento adquirido em contextos reais e concretos. As aulas expositivas são substituídas por atividades de pesquisa e experimentação, que estimulam a curiosidade e a criatividade dos alunos.

O novo ensino médio também prevê a flexibilização curricular, permitindo que os alunos escolham as disciplinas que desejam estudar de acordo com suas aptidões e interesses. Essa flexibilidade permite que os alunos sejam mais autônomos e protagonistas em sua própria formação.

Por fim, o novo ensino médio tem como objetivo formar jovens capacitados para o mundo do trabalho e com habilidades cidadãs e críticas, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No turno noturno na modalidade EJA no 2º e 3º segmentos com aproximadamente 750 alunos na faixa etária acima de 15 anos provenientes das escolas classes, situadas na QNL e proximidades como: Samambaia, Ceilândia, Recanto das Emas.

Na modalidade EJA, no 2º segmento concentra-se um vasto universo de estudantes, que em sua maioria, evadiu do Ensino Fundamental pelos mais diferentes motivos. Neste turno, concentram um número significativo de alunos em liberdade assistida e semiliberdade, provenientes de abrigos diversos. No noturno, são jovens e adultos trabalhadores que buscam recuperar o tempo.

A educação de jovens e adultos (EJA) é fundamentada em uma perspectiva crítica e emancipatória, que busca promover a igualdade de oportunidades de educação para aqueles que tiveram acesso prejudicado à educação básica.

O objetivo principal da EJA é garantir a inclusão social e educacional dos jovens e adultos, possibilitando sua participação ativa e crítica na sociedade.

Para tanto, a metodologia adotada na EJA é construída a partir da valorização do conhecimento prévio dos estudantes e da necessidade de uma formação cidadã. A proposta é de uma educação baseada em experiências significativas, que promova o desenvolvimento de competências e habilidades, a partir do diálogo, da reflexão e da construção coletiva de conhecimentos. Nesse sentido, a EJA no Distrito Federal busca utilizar metodologias ativas, que incentivam a participação dos estudantes nas atividades de sala de aula e nos projetos pedagógicos.

A educação popular é um referencial importante para a elaboração das metodologias de ensino, uma vez que possibilita a construção do conhecimento a partir da realidade dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos. Além disso, a EJA no Distrito Federal busca assegurar a formação continuada dos profissionais que atuam na educação de jovens e adultos, a fim de que possam atuar de forma adequada e com qualidade pedagógica. Para tanto, são realizados programas de formação e capacitação dos professores, visando aprimorar suas competências técnicas e metodológicas e sua formação ética e política.

Por fim, é importante destacar que a educação de jovens e adultos no CED06 é uma política pública que tem como objetivo garantir a igualdade e a justiça social, por meio da democratização do acesso à educação. Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de políticas educacionais e sociais que possibilitem a inclusão e a participação plena dos jovens e adultos na sociedade.

10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

Considerando o catálogo de Orientador dos Itinerários formativos (Brasília, 2023): O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, permite ao estudante ampliar os

conhecimentos construídos, garantindo-lhe aprendizagens que respondam às suas aspirações, presentes e futuras, a partir da estrutura, articulada e indissociável, constituída pela parte comum do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, definida como Formação Geral Básica - FGB e pela parte flexível, curricular, composta por Itinerários Formativos - IF.

A estrutura do Ensino Médio, organizada em FGB e IF, visa, além de garantir aprendizagens essenciais referenciadas pela BNCC, possibilitar que o currículo contemple as especificidades locais, bem como as diversidades e particularidades de cada unidade escolar e da comunidade em que está inserida, de forma que o estudante possa desenvolver competências e habilidades que o permitam refletir, planejar, decidir e agir, assertivamente, como protagonista de suas próprias aprendizagens.

Os itinerários formativos oportunizados no CED 06 de Taguatinga serão ofertados nos dois semestres distribuídos na seguinte ordem:

1ª SÉRIE

Matemática para PAS e ENEM
Educação Física e o Corpo Humano
Redação em Foco
Fato ou Fake - sociedade, informação e poder
Diversidade Cultural
Física para Exames

Sociologia para o PAS
Inglês com Música
História para o PAS
Química para Exames
Espanhol para Iniciantes
Geografia para o PAS
Biologia para Vestibulares

2ª SÉRIE

Trilha 1 - A vida é uma arte sem fim - Elementos formais das linguagens artísticas
Trilha 2 - Astronomia - Universo em movimento
Clube de Ciências: Uma aventura científica
Diversidade Cultural no Ensino de LEM
Atualidades e Geopolítica para Exame
#Hashtag Holidays
Voleibol

Desvendando Esportes
Atualidades e Geopolítica para Exames
Sociologia para o PAS
Exames Matemáticos Pré-PAS
Química em Ação
Filosofia para o PAS
A Incrível Máquina do Corpo Humano
Geopolítica para Concursos
História para Enem
Projeto Interventivo de Português
Geopolítica para Concursos

3ª SÉRIE

Trilha 1 - A vida é uma arte sem fim -
Elementos formais das linguagens
artísticas
Trilha 2 - Astronomia - Universo em
movimento
Matemática Financeira para a Vida
Sustentabilidade Rumo ao Futuro
Filosofia para o PAS
Sociologia para o PAS
Inglês para Viagem
Geopolítica para Concursos
Voleibol

Desvendando Esportes
Atualidades e Geopolítica para Exames
Mundo Desenhado: Da animação ao papel
Física para o PAS
Tópicos em Ciências Naturais para
Vestibulares e Concursos
História para o ENEM
Gramaticando a Língua Portuguesa
Projeto Interventivo de Matemática
Exames Matemáticos Pré-PAS
Projeto Interventivo de Português

TRILHAS DE APENDIZAGEM

(A vida é uma arte sem fim) / (Astronomia)

PROJETO DE VIDA

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Foi oportunizada uma diversidade nas opções de eletivas e trilhas de aprendizagem, conforme apresentado no item anterior garantindo que haja representação de diferentes perspectivas culturais, étnicas, de gênero e socioeconômicas, para que todos os alunos se sintam incluídos e representados em seu ambiente educacional.

Quanto a estratégia de escolha com antecedência foi divulgada o quadro dos Itinerários Formativos e no dia marcado foi feita a matrícula por ordem de chegada mediante distribuição de senhas.

10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

As unidades curriculares eletivas, trilhas de aprendizagem, projeto interventivo e projeto de vida são componentes essenciais do novo ensino médio, pois proporcionam uma educação mais personalizada, relevante e voltada para o desenvolvimento integral dos alunos. Eles ajudam a preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e produtiva após a escola. A organização no Centro Educacional 06 de Taguatinga discutiu em coordenação com os professores, coordenadores e equipe diretiva.

10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

A organização dos espaços e tempos de aprendizagem e do currículo permite aos estudantes alcançar, ao mesmo tempo, a conclusão da Educação Básica, com a formação necessária para ingresso no nível superior de ensino (a despeito da área que deseje estudar) e, ainda, o itinerário formativo técnico profissionalizante de nível médio, com a possibilidade de ser a primeira etapa na constituição de um Itinerário Formativo.

No Centro Educacional 06 de Taguatinga as divulgações ocorreram por meio de mensagens de WhatsApp e na escola com os alunos sobre as instituições que fizeram parceria com a SEEDF, entre elas o SENAC, SEBRA e SESI.

10.5 Organização do IFLE

Não ofertado.

10.6 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis.

São ofertados projetos interventivos de Língua Portuguesa e Matemática e as Eletivas visam atender as demandas do PAS e Enem.

Com a observação de resultados de semestres anteriores os alunos que necessitam de um reforço nessas disciplinas, português e matemática são relacionados e é ofertado a eles uma eletiva de projeto interventivo de acordo com a sua necessidade.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Além dos fundamentos teóricos, a educação no Distrito Federal também se baseia em metodologias que buscam promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação de um cidadão crítico e atuante na sociedade. Dentre as principais metodologias adotadas no Centro Educacional 06 de Taguatinga destacam-se:

1. Aprendizagem por projetos: a aprendizagem por projetos é uma metodologia que busca promover a aprendizagem a partir da elaboração de projetos que estejam relacionados ao cotidiano dos estudantes e que fomentem a investigação e a construção do conhecimento.

2. Aprendizagem baseada em problemas: a aprendizagem baseada em problemas é uma metodologia que visa a estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas reais, por meio de atividades práticas que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos na prática.

3. Ensino personalizado: o ensino personalizado é uma metodologia que visa a atender às necessidades individuais de cada estudante, adaptando o ensino às suas potencialidades e dificuldades. Nessa metodologia, é valorizada a interação entre professor e aluno, bem como o uso de recursos tecnológicos que possam auxiliar na aprendizagem.

4. Avaliação formativa: a avaliação formativa é uma metodologia que visa a monitorar o processo de aprendizagem dos estudantes de forma contínua e sistemática, por meio de atividades e instrumentos avaliativos que possam fornecer feedbacks aos alunos.

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

1ª, 2ª e 3ª séries do Novo Ensino Médio

EJA Interventiva 1º e 2º segmentos

EJA 2º e 3º segmento

11.2 Organização dos tempos e espaços

Matutino - 20 turmas NEM

Vespertino - 8 turmas NEM

3 turmas EJA Interventiva

Noturno – 4 turmas EJA 2º Segmento

6 turmas EJA 3º Segmento

11.3 Organização da escolaridade e Metodologia de Ensino

O Centro Educacional 06 de Taguatinga, é uma unidade pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, está localizada numa área urbana na cidade de Taguatinga-DF e oferece as seguintes modalidades educacionais:

- Novo Ensino Médio (2ª e 3ª séries - Matutino)
- Novo Ensino Médio (1ª série –Vespertino)
- Educação de Jovens e Adultos (2º segmento – 5ª a 8ª etapas e 3º segmento 1ª a 3ª etapas do Ensino Médio)
- Educação Jovens e Adultos Interventiva (1º e 2º segmentos)

Possui uma organização curricular que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e à Proposta Pedagógica do Distrito Federal. O currículo é estruturado por áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciência Humana e Social Aplicada

A carga horária é dividida em 5 horas diárias, com 25 horas semanais para o Ensino Médio, e 4 horas diárias, com 20 horas semanais para Educação de Jovens e Adultos noturno.

Em resumo, o Centro Educacional 06 de Taguatinga busca oferecer, dentro das possibilidades e limitações prediais e materiais, uma formação de qualidade, que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a cidadania, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

O novo ensino médio tem como fundamento teórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabelece as bases do sistema educacional brasileiro. A LDB prevê que o ensino médio deve ter como objetivo a formação integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades e competências para cidadania e para o mundo do trabalho.

Além disso, o Novo Ensino Médio é guiado pelo documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante o ensino médio. Essas competências incluem a capacidade de tomar decisões, resolver problemas complexos, comunicar-se de forma clara e crítica, trabalhar em equipe e ter uma visão crítica e reflexiva do mundo. A metodologia do novo ensino médio é baseada no desenvolvimento de projetos, atividades práticas e interdisciplinares, que permitem aos alunos aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais e concretos. As aulas expositivas são substituídas por atividades de pesquisa e experimentação, que estimulam a curiosidade e a criatividade dos alunos.

O novo ensino médio também prevê a flexibilização curricular, permitindo que os alunos escolham as disciplinas que desejam estudar de acordo com suas aptidões e interesses. Essa flexibilidade permite que os alunos sejam mais autônomos e protagonistas em sua própria formação.

Por fim, o novo ensino médio tem como objetivo formar jovens capacitados para o mundo do trabalho e com habilidades cidadãs e críticas, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No turno noturno na modalidade EJA no 2º e 3º segmentos com aproximadamente 245 alunos na faixa etária acima de 15 anos provenientes das escolas classes, situadas na QNL e proximidades como: Samambaia, Ceilândia, Recanto das Emas.

12 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

12.1 Centro de Iniciação Desportiva - CID (Futsal e Capoeira)

O Centro de Iniciação Desportiva na SEEDF é uma iniciativa que visa promover a prática esportiva entre os estudantes da rede pública de ensino, oferecendo infraestrutura, treinamento e suporte para o desenvolvimento de habilidades esportivas. As principais características e benefícios do CID são:

- 1) **Treinamento Especializado:** Os estudantes têm a oportunidade de receber treinamento especializado por parte de profissionais qualificados em suas respectivas modalidades esportivas, ajudando a desenvolver suas habilidades técnicas táticas e físicas.
- 2) **Desenvolvimento Integral dos Estudantes:** promover a saúde física e o bem-estar dos estudantes, a participação em atividades esportivas também pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a aprender valores como disciplina, trabalho em equipe, respeito e superação de desafios.
- 3) **Promoção da Educação e Inclusão Social:** Os CIDs podem desempenhar um papel importante na promoção da educação e inclusão social, oferecendo oportunidades de acesso ao esporte para estudantes de diferentes origens socioeconômicas e culturais.

12.2 Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências tem como objetivo basilar estimular o interesse nas Ciências, por meio de projetos criativos e inovadores. Para isso, é importante que ocorra o engajamento dos profissionais que atuam na educação, no desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo estudantil e ampliem seu conhecimento de mundo.

Nesse sentido, é importante que as parcerias com universidades, centros de pesquisa, empresas públicas ou privadas para promover o contato com diferentes culturas e formas de pensar, visando um ambiente de trocas, de experiências e de novas oportunidades.

Ao entrar em contato com as Ciências, de maneira estruturada, seguindo os passos de uma metodologia científica, os estudantes da rede podem refletir sobre os problemas da sociedade contemporânea, tanto em nível local e regional quanto nacional e global, entender suas causas e consequências e, assim, vislumbrar possíveis soluções.

A busca por novas soluções, com práticas pedagógicas inovadoras, é um exercício contínuo, que mobiliza a criatividade e a curiosidade para criar projetos que são significativos para a vida dos estudantes. Tal engajamento valoriza o desenvolvimento de novos talentos, com estímulo para a formação integral, de forma que o ambiente escolar seja significativo, acolhedor e promova o crescimento dos estudantes como cidadãos.

12.3 Taguatinga Plural

O Taguatinga Plural foi a maneira encontrada pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga para atender de forma completa e lúdica à Lei nº 10.639, que torna obrigatória o estudo da história e da cultura afro-brasileiras nas escolas de todo o país. A iniciativa, que abrange os ensinos infantil, fundamental e médio, coloca a educação no papel de protagonista na luta contra o racismo.

O projeto é uma iniciativa que busca promover a diversidade cultural, étnica, linguística e social entre os estudantes da região de Taguatinga, contribuindo para uma educação mais inclusiva e plural. As principais características e objetivos podem incluir:

- 1) Valorização da Diversidade: o projeto visa valorizar e celebrar a diversidade presente na comunidade escolar de Taguatinga, reconhecendo e respeitando as diferentes culturas, etnias, línguas, religiões e formas de expressão dos estudantes.
- 2) Promoção da Inclusão: inclusão de estudantes de diferentes origens e realidades sociais, garantindo que todos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais de qualidade e se sintam acolhidos e respeitados no ambiente escolar.

13 Projetos Específicos da Unidade Escolar

13.1 Projeto Transição Escolar

Título do Projeto	Transição
Público-alvo	Professores, alunos das escolas sequenciais e pais ou responsáveis
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>O CED 06 de Taguatinga, dentro da organização da estratégia de matrículas da CRETAG é escola sequencial do CEF 16 e CEF 19.</p> <p>Pode-se observar que a mudança de modalidade de ensino e da implementação do NEM tem trazido grande angústia e dificuldades na empreitada do Ensino Médio a alguns estudantes. Esta situação pode se tornar um problema para os estudantes e pais que, muitas vezes, não estão preparados para esta realidade.</p> <p>O projeto de transição se faz necessário para minimizar este impacto proveniente da mudança da escola. Atuando junto aos estudantes e responsáveis no ano letivo anterior a efetivação dessas transferências que conta com a participação dos professores, coordenadores pedagógicos locais e intermediários, orientadores educacionais e gestores das escolas envolvidas.</p>	
Objetivos	
<p>SEGMENTO ALUNOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar aos estudantes um momento de aprendizado sobre a nova etapa que irá cursar. ● Promover um dia de vivência nas eletivas, para que na prática haja um entendimento do aluno sobre como é uma eletiva do NEM <p>SEGMENTO PROFESSORES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o que é o NEM e quais são as suas particularidades em relação ao antigo Ensino Médio ● Identificar os pontos positivos e negativos do NEM. <p>SEGMENTO RESPONSÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover um momento de escuta ativa e esclarecimentos aos pais sobre o NEM. 	
Estratégias	
Visitas escolares e atividades no auditório.	
Avaliação	
Formulário eletrônico mediante QR code e impresso	

13.2 Jogos Interclasse CED 06

Título do Projeto	Jogos Interclasse
Público-alvo	Comunidade escolar do CED 06 de Taguatinga.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>O projeto Interclasse do Ced 06 já é tradição em nossa comunidade escolar. Inserido na Proposta pedagógica da escola, se desenvolve a cada ano sofrendo modificações e intervenções, se transformando e se redefinindo. Os professores da disciplina de Educação Física do Centro Educacional 06 de Taguatinga, juntamente com a direção desta escola e demais professores, cientes do comprometimento para a formação e desenvolvimento dos nossos estudantes, sobretudo no que tange à Educação, à Cultura, e principalmente ao Desporto, buscam com o referido projeto despertar em nossa comunidade o interesse pelo esporte e entretenimento, proporcionando as Olimpíadas Esportiva e Cultural do CED 06 Taguatinga. Tal escolha para implementação do projeto despertou em seus idealizadores o desejo de realizar o evento, visto que a prática de esportes é uma das atividades mais indicadas para os jovens, pois pode oferecer inúmeros benefícios indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento destes e também é importante para a manutenção da saúde. Assim, a realização deste projeto será de suma importância para os professores e também para os estudantes, pois incentivará a prática esportiva em nossa escola e também em nossa cidade, além de promover um maior intercâmbio entre os estudantes.</p>	
Objetivos	
<p>Promover o intercâmbio sócio esportivo, proporcionando vivências em competições esportivas incentivando a prática esportiva no ambiente escolar. Exaltando a pratica desportiva como instrumento de integração e de formação na personalidade e na superação do individualismo integrando toda a comunidade escolar, promovendo também a autoestima fonte de prazer legítimo, visando diminuir a vulnerabilidade a riscos sociais; violência, drogas, marginalização.</p>	
Estratégias	
<p>Inicialmente são realizadas algumas reuniões com os estudantes representantes de turmas para esclarecimentos, participação e coparticipação dos mesmos na construção coletiva de todo o processo. Nesses encontros definimos: as modalidades pretendidas, inscrição (taxa, ficha, data de entrega), sorteio das cores das camisetas, congresso técnico (data, sorteio,</p>	

tabelas), premiação, esclarecimento de dúvidas, pendências e sugestões para finalização do regulamento geral. Os pontos a serem definidos ou redefinidos que causam divergências entre os estudantes são resolvidos mediante votação. Os representantes ficam responsáveis em informar, tirar dúvidas, discutir, mediar e definir junto às suas turmas e professores conselheiros as questões levantadas e discutidas nas reuniões prévias. No primeiro dia acontece a abertura dos jogos. Cada turma juntamente com seu conselheiro, participa do desfile e se apresenta no centro da quadra com alguma apresentação artística e/ou grito de guerra. A programação da abertura segue com a execução do Hino Nacional, desfile com a tocha, acendimento da pira, juramento dos 53 atletas, juramento dos árbitros e a palavra do diretor dando início aos jogos Olímpicos Esportivo e Cultural do Ced 06. Os jogos propriamente ditos apresentam-se como coletivos e individuais, são eles: futsal (masculino/feminino), handebol (masculino/feminino), basquete (masculino/feminino), 3 X 3 (masculino), voleibol (misto), cabo de guerra (misto), queimada (feminino), atletismo (masculino/feminino), embaixadinhas (masculino/feminino), lance livre (masculino/feminino), cestinha (masculino/feminino), tênis de mesa (masculino/feminino), dominó (dupla mista), xadrez.

Avaliação

A avaliação do projeto será feita durante a sua execução através da observação da participação efetiva dos estudantes e da comunidade escolar em geral, Serão disponibilizadas fichas de avaliação do evento para eventuais melhorias no processo de aplicação do mesmo.

13.3 Projeto @Mandaliteratura

Título do Projeto	@MANDALITERATURA
Público-alvo	Estudantes do CED 06
Periodicidade	Anual
Justificativa	
<p>O projeto consiste em ter um perfil na rede social Instagram, uma das mais utilizadas em todo o mundo. Nem todas as frases ou trechos de livros na internet são atribuídos aos autores corretos. Por exemplo, Clarice Lispector tem várias frases dela atribuídas a várias outras pessoas e vice-versa.</p> <p>Sendo assim, além de proporcionar uma interação maior com o ambiente de leitura, os estudantes poderão discorrer sobre sentimentos ligados ao que leem.</p>	

Sem contar que o perfil destinado à literatura será uma fonte fidedigna de conteúdo para todas as pessoas interessadas pelo assunto no mundo inteiro. Seria uma oportunidade de uma escola pública do Distrito Federal entrar no mapa mundial literário.

Já dizia o poeta Mário Quintana, “o pior analfabeto é o que sabe ler e não lê”.

Não será assim com os estudantes do Ced.6. Todos vão ler e falar sobre os sentimentos que surgiram por meio do papel.

Objetivos

Proporcionar uma participação ativa dos estudantes no ambiente da biblioteca, bem como um prazer relacionado à literatura. Fazer com que leiam com mais atenção e sentimento, para selecionarem bons trechos dos livros lidos, para serem postados na rede social, Instagram posteriormente.

Estratégias

Será realizado da seguinte forma: O estudante vai ler um livro e tomará nota de frases que eles achem interessantes. Anotará nome do livro, página e autor e dirá o porquê de ter escolhido essa frase. Será passado para os encarregados da biblioteca que verificarão as informações. Após feita uma curadoria, a frase será inserida no perfil com um layout apropriado à rede social Instagram.

Por vontade própria, alguns estudantes começaram a escrever seus próprios textos, poemas e coisas do tipo. Alguns fizeram releituras de poemas conhecidos e outros escreveram seus próprios. Foi percebido que utilizaram a escrita para desabafo.

Sendo assim, o espaço da página @mandaliteratura tornou-se não só para postar escritos de livros já publicados, como para escritos autorais dos estudantes.

Avaliação

O projeto não está vinculado à nota. Não é realizado de nenhuma forma que possa ser considerado como obrigatório ou mecânico. É feito de maneira orgânica e visceral. A participação é movida pela vontade dos estudantes de participarem da página. De tão fluido, não só trechos literários de outros autores conhecidos têm sido postados, mas os escritos autorais deles mesmos. O mais puro sentimento colocado no papel, depois na internet, via Instagram, voluntariamente.

13.4 Projeto BEEJA – Bem-estar na Educação de Jovens e Adultos

Título do Projeto	BEEJA: BEM-ESTAR NA EJA
Público-alvo	PROFESSORES, ESTUDANTES DAS ESCOLAS SEQUENCIAIS, PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Através de palestras e aplicações de terapias holísticas e alternativas de saúde, trazer a nossa clientela novas experiências e vivências para o bem estar mental e físico.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade de vida e saúde mental dos estudantes e professores da EJA. 	
Estratégias	
Através de palestras e minicursos, oferecer aos estudantes e professores momentos de melhoria e bem-estar físico e mental. Proporcionar pequenas porções de tempo de relaxamento e vivências integrativas para melhoria da saúde mental.	
Avaliação	
Através da observação e do feedback dos estudantes.	

13.5 Projeto Viva Brasília

Título do Projeto	VIVA BRASÍLIA PORQUE BRASÍLIA É VIVA
Público-alvo	PROFESSORES, ESTUDANTES DAS ESCOLAS SEQUENCIAIS, PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Através de palestras e aplicações de terapias holísticas e alternativas de saúde, trazer a nossa clientela novas experiências e vivências para o bem estar mental e físico.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o conhecimento da capital federal com todos seus encantos e desencantos aos estudantes. 	
Estratégias	
Os estudantes assistirão a um curta sobre a formação da capital federal e sua principal e mais populosa cidade Ceilândia.	

Poderemos trazer alguns convidados para palestrar sobre o início da capital. Para finalizar promoveremos uma saída de campo para conhecimento do centro da Capital.
Avaliação
Através do retorno dado pelos estudantes e produção de texto .

13.5 Projeto Capoterapia e Paracapoeira

Título do Projeto	CAPOTERAPIA/ PARACAPOEIRA
Público-alvo	PROFESSORES, ESTUDANTES TÍPICOS E ATÍPICOS E COMUNIDADE ESCOLAR.
Periodicidade	Anual
Justificativa	
A capoterapia é uma vertente da capoeira regional e angolana que proporciona o lúdico e resgata a socialização dos estudantes PCD com seus pares no ambiente escolar.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Resgatar as lembranças da infância com cantigas de roda e músicas populares promovendo a inclusão dos alunos PCDs com a Comunidade Escolar. ● Atender ao estabelecido na ODS 4 das Nações Unidas – garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades para todos. 	
Estratégias	
Terapia corporal própria inspirada nos elementos lúdicos da capoeira, ritmos e linguagem própria da arte da capoeira. Roda de Capoeira inclusiva.	
Avaliação	
INDIVIDUAL E SINCRÔNICA	

13.6 Projeto Horta Escolar

Título do Projeto	Projeto Horta
Público-alvo	Alunos do CED'06
Periodicidade	Anual
Justificativa	
Este projeto surgiu devido a necessidade dos alunos colocar em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Sendo a agricultura bem conhecida no espaço geográfico brasileiro, é imprescindível reflexões sobre esta temática, saberes sobre o uso adequado do solo são fatores de extrema importância, faz-se necessário trazer esta questão	

para o âmbito escolar e de aproveitarmos os seus espaços físicos para isto, bem como trazer melhorias para o lanche da escola.
Objetivos
Compreender a relação entre solo, água e nutrientes; Identificar processos de semeadura, adubação e colheita; Conscientizar toda Comunidade Escolar no sentido de envolvê-la na implantação e execução da Horta Escolar no ano de 2024; Cooperar em projetos coletivos; Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar; Compreender a importância de um trabalho em equipe e sua eficiência Enriquecer o trabalho em sala de aula Deixar os alunos em contato com a terra Valorizar o consumo de verduras e hortaliças Melhorar o lanche dos alunos.
Estratégias
Escolha de um local adequado dentro da escola - preparar a terra - levar os alunos para plantarem as sementinhas - manutenção: molhar, podar, colher etc (amigo da escola). Recursos Humanos: amigos da escola e alunos Recursos Materias: adubo, pá, sementes, carrinho de mão, regadores, etc. Recursos Financeiros: doações dos pais e verbas do CED
Avaliação
Através da observação e do feedback dos estudantes.

13.7 Projeto Africanidades

Título do Projeto	Africanidades
Público-alvo	Direção, coordenadores, professores, estudantes, servidores e orientadoras educacionais.
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	<p>A pedagogia de projeto é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem. Por meio dessa prática, o estudante tem a liberdade de desenvolver atividades voltadas a temas que fazem parte da sua prática diária e que são amplamente apresentadas em diversos meios de comunicação.</p> <p>O Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina que o ensino deve ser desenvolvido a partir de competências e habilidades a serem exploradas na prática pedagógica do estudante. Nesse sentido, o aluno pode desenvolver atividades de forma protagonista através de projetos pedagógicos em diversos campos da sociedade. Assim sendo esse projeto permite meio diversos de</p>

<p>atividades em grupo onde serão desenvolvidos temas relacionados às questões voltadas a ciências, tecnologia, cultura, meio ambiente, relações sociais dentre outros temas que abordam as questões sobre as Africanidades.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>Estratégias</p> <p>As turmas desenvolverão o projeto africanidades onde receberão temas correlacionados apontando tópicos que abordam aspectos sociais, culturais, ambientais, tecnológicos dentre outros. Cada tema deverá ser desenvolvido por grupos diferentes e todos os alunos deverão participar de todo o processo de elaboração das pesquisas e apresentação dos trabalhos.</p> <p>A turma deverá apresentar seminários e uma atividade artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cada turma terá um ou mais professores orientadores. - Não será permitido a participação de pessoas que não fazem parte da turma na elaboração e apresentação do projeto.
<p>Avaliação</p> <p>Ao término das atividades uma banca avaliadora fará a avaliação seguindo critérios pré estabelecidos.</p>

13.8 Projeto Escola Presente

Título do Projeto	Escola Presente
Público-alvo	Direção, coordenadores, professores, estudantes, servidores e orientadoras educacionais.
Periodicidade	Bimestral

Justificativa

A pedagogia de projeto é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem. Por meio dessa prática, o estudante tem a liberdade de desenvolver atividades voltadas a temas que fazem parte da sua prática diária e que são amplamente apresentadas em diversos meios de comunicação.

O Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determinam que o ensino deve ser desenvolvido a partir de competências e habilidades a serem explorados na prática pedagógica do estudante. Nesse sentido, o aluno pode desenvolver atividades de forma protagonista e a direção, supervisão, coordenação podem desenvolver projetos pedagógicos que abordam temas relevantes para o desenvolvimento do estudante e de toda a comunidade escolar. Assim sendo, esse projeto abre campo para atividades em grupo que apontarão temas relacionados às a ciência, a tecnologia, a cultura, ao meio ambiente, a sociedade dentre outros temas importantes que permitem o pleno desenvolvimento da comunidade escolar.

Objetivos

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Estratégias

- A cada duas semanas, durante o período letivo, a escola abordará temas que envolvem questões relacionadas com nossa sociedade.
- A comissão organizadora montará painéis, murais e exposições que abordarão os temas a serem desenvolvidos a cada período quinzenal.
- Para cada período quinzenal, disponibilizamos filmes correlatos aos temas abordados. Essa atividade pode ser disponibilizada para os alunos que não tem aula devido à falta de professores.

- Os professores poderão trabalhar, na sua prática pedagógica, os temas.

Avaliação

Será observada a presença do aluno, participação na pintura da tela, interesse e se foram seguidas todas as etapas nos dias solicitados. Data de entrega para a avaliação: 3ª semana de Novembro.

OBS: As telas irão para uma exposição, após esse evento poderão levar para casa.

13.9 Projeto Pintando Canções

Título do Projeto	Pintando Canções
Público-alvo	Professor de Artes e Alunos
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<p>Oferecer a oportunidade de o aluno experimentar a técnica de pintura em tela produzindo uma releitura a partir das obras do PAS (música, artes plásticas e filosofia).</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar que os jovens descubram suas habilidades artísticas. - Valorizar os talentos dos jovens. - Descobrir como o jovem lida com o trabalho em grupo. <p>Conhecer melhor as obras dos artistas dos movimentos: Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Arte colonial e a Missão Artística Francesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as músicas do PAS e as obras (pintura) escolhidas para a releitura. <p>Aprender o que é uma releitura.</p> <p>Trabalhar os textos Ensaio sobre o entendimento humano (1690), de John Locke e Cândido, ou otimismo (1759), de Voltaire.</p>	
Estratégias	
<p>A turma será dividida em grupos, cada grupo deverá fazer uma releitura a partir de uma pintura do PAS e uma música também do PAS. A releitura (desenho) irá para a tela, ao final da pintura, também será entregue (Resenha Critica) sobre a releitura assim como todas as informações sobre a obra original, a música e a nova obra; imprimir e colar a folha sobre uma cartolina dupla face com uma margem de 5 cm.</p> <p>OBS: Todo o processo da releitura deve ser realizado pelo grupo em sala de aula com a professora Lucy. A interpretação das músicas será realizada nas aulas de português assim como o texto.</p>	

Avaliação

Será observada a presença do aluno, participação na pintura da tela, interesse e se foram seguidas todas as etapas nos dias solicitados. Data de entrega para a avaliação: 3ª semana de Novembro.

OBS: As telas irão para uma exposição, após esse evento poderão levar para casa.

13.10 Projeto Noite Astronômica

Título do Projeto	Noite Astronômica
Público-alvo	Direção, coordenadores, professores, estudantes, servidores e orientadoras educacionais.
Periodicidade	Bimestral
Justificativa	
<p>O projeto Noite Astronômica tem a finalidade de incentivar e resgatar o interesse pelas atividades científicas voltadas para os componentes curriculares física, química, biologia, história e geografia. A partir desses componentes curriculares o aluno emerge nos conhecimentos voltados para a Astronomia nos seus aspectos de origem do Universo, formação dos sistemas solares, vida e morte das estrelas dentre outros tópicos relacionados a astrofísica, astroquímica e astrobiologia.</p>	
Objetivos	
<p>Promover e estimular o interesse dos estudantes pela os conceitos voltados para a dinâmica de formação, desenvolvimento e estrutura de diversos corpos celestes.</p>	
Estratégias	
<p>O projeto inicia com aulas voltadas para os conhecimentos acerca da Astronomia desenvolvidos pelas disciplinas Física, Química, Biologia, História e Geografia durante o primeiro bimestre. Esses temas são desenvolvidos por itinerários formativos dentro das eletivas e trilhas de aprendizagem do Novo Ensino Médio.</p> <p>A noite Astronômica ocorre em dois períodos no ano letivo. O primeiro acontece no segundo bimestre no mês de junho e, o segundo, no terceiro bimestre no mês de agosto. Nessas observações são ocorrem montagem dos equipamentos, palestras, dinâmicas com materiais, atividades práticas e observações de corpos celestes.</p>	

As palestras apresentadas abordam sobre a origem do Universo, partículas subatômicas, antimatéria, formação dos corpos celestes, tipos de estrelas, diversidades de planetas e outros corpos celestes.

As dinâmicas envolvem dinâmicas para entender sobre força gravitacional, atração gravitacional entre massas, buracos negros e outros conceitos relacionadas aos processos astronômicos. As atividades práticas envolvem experimentos de química que aborda sobre os elementos químicos presentes nos corpos celestes. As observações dos corpos celestes ocorrem no início e no final do evento com telescópios emprestados por entidades parceiras.

Avaliação

Será observada a presença do aluno, e sua participação.

14 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação é um processo fundamental no contexto escolar, que busca medir o nível de aprendizagem dos alunos em relação às habilidades, competências e conhecimentos propostos nas disciplinas.

A avaliação das aprendizagens deve ser constante e contínua, e não apenas no final de um período letivo ou de um projeto, ela pode ser realizada de diversas formas, como por meio de provas, trabalhos, apresentações, relatórios, debates e outros instrumentos que possam medir o desempenho do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

É importante que a avaliação seja justa e adequada aos objetivos propostos, levando em conta as diferentes formas de aprender e as peculiaridades de cada aluno. Além disso, é essencial que os resultados da avaliação sejam utilizados para orientar o processo de ensino e para estabelecer estratégias de intervenção e melhoria da aprendizagem.

No CED 06 a avaliação para as aprendizagens é realizada de forma dialogada e participativa, envolvendo alunos, professores, famílias e comunidade escolar, para que todos possam contribuir para o processo de avaliação e para a promoção de aprendizagens significativas e duradouras.

14.1 Avaliação institucional:

O PPP (Projeto Político-Pedagógico) é um documento que estabelece a identidade da instituição de ensino, seus objetivos, sua organização e sua metodologia de ensino.

Além disso, o PPP é um instrumento de gestão que nos permite avaliar o desempenho de nossa instituição ao longo do tempo e é fundamental para garantir a qualidade do ensino.

Para acompanhar e avaliar o PPP, foi necessário estabelecermos um processo de avaliação contínua, que envolveu a participação de toda a equipe pedagógica.

Esse processo foi definido pelo conselho escolar e inclui a avaliação dos resultados do ensino, a avaliação da efetividade da metodologia adotada, a revisão dos objetivos e metas da instituição, a avaliação dos recursos e equipamentos disponíveis, entre outros aspectos.

14.2 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala é realizada no Distrito Federal pelo Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). A principal ferramenta utilizada é o Sistema de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SAEDF), que avalia o desempenho dos alunos das escolas públicas e privadas do Distrito Federal em diferentes etapas da educação básica.

O SAEDF é composto por três avaliações distintas: a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE), aplicada aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; a Avaliação de Desempenho dos Professores (ADP), aplicada aos professores da rede pública de ensino; e a Avaliação Institucional Externa (AIE), aplicada às escolas públicas do Distrito Federal.

A ADE é realizada anualmente e tem por objetivo avaliar o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados são utilizados para aprimorar a prática pedagógica e a gestão escolar, além de subsidiar a elaboração de políticas educacionais.

Já a ADP é realizada a cada dois anos e tem por objetivo avaliar o desempenho dos professores em relação aos conteúdos curriculares, a metodologia de ensino e à utilização de tecnologias educacionais. Os resultados são utilizados para aprimorar a formação continuada dos professores e subsidiar a elaboração de políticas educacionais.

Por fim, a AIE é realizada a cada cinco anos e tem por objetivo avaliar a infraestrutura, a gestão e o desempenho escolar das escolas públicas do Distrito Federal. Os

resultados são utilizados para identificar os pontos fortes e fracos das escolas e subsidiar a elaboração de políticas educacionais para a melhoria da qualidade da educação.

O Centro Educacional 06 de Taguatinga abraça e acolhe toda e qualquer medida avaliativa proposta pela SEDF, incluso OBMEP, Avaliação Diagnóstica Inicial, dentre outras.

14.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma prática formativa que contribui para a melhoria da aprendizagem dos alunos e do trabalho pedagógico na escola como um todo, além disso, é um espaço importante para a troca de informações entre professores, permitindo o compartilhamento de estratégias pedagógicas e aprimoramento do trabalho coletivo na escola.

Tem como objetivo avaliar e discutir o desempenho dos alunos, a organização do trabalho pedagógico e propor ações para o desenvolvimento da aprendizagem o seu uso formativo se dá pela prática de análises mais profundas sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos, além de trabalhar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e de relacionamento interpessoal.

Através do Conselho de Classe, é possível identificar quais são as principais dificuldades do aluno, como é sua vida social e emocional e, assim, adotar medidas para auxiliá-lo. É também uma oportunidade para fornecer feedbacks construtivos sobre o feedback de cada aluno, incluindo o reconhecimento de seus pontos fortes e áreas onde eles precisam melhorar.

No CED 06 o conselho de classe é aquele em que todos os membros têm voz e são ouvidos, sem hierarquia ou preconceitos. Para que nosso conselho de classe se torne mais colaborativo e democrático, seguimos algumas normas pré acordadas em coordenação:

1. Ao início da reunião são lidas normas que viabilizam a participação de todos os membros, incluindo alunos, pais e professores. Essas normas são sempre reavaliadas a cada conselho e são estabelecidas previamente.

2. São dadas oportunidades iguais para todos os membros falarem, sem interrupções ou discriminações. A equipe do CED 06 afirma que é preciso ouvir as diferentes perspectivas e opiniões, mesmo aquelas que não são compartilhadas por todos.

3. A equipe de direção e professores do CED 06 preza pela transparência em relação aos objetivos e decisões do conselho de classe. Garantindo que todos os membros estejam cientes do que está sendo discutido e das possíveis ações que serão tomadas.

4. Toda a equipe incentiva a participação ativa dos alunos, permitindo que eles manifestem suas opiniões e contribuições. Isso não só mostra respeito pela voz deles, como também ajuda a envolvê-los mais na comunidade escolar.

5. No conselho de classe procuramos valorizar o trabalho realizado pelos professores e criamos um ambiente de diálogo aberto e colaborativo. Isso ajuda a identificar desafios e encontrar soluções para eles de maneira assertiva.

6. Procuramos estabelecer um bom relacionamento com os pais, informando detalhadamente sobre o desempenho escolar do filho e encorajando-os a participar do processo de aprendizagem.

Buscamos constantemente a melhoria do conselho de classe, avaliando o que tem sido feito e identificando pontos de melhoria. Com isso, é possível tomar ações que garantam a efetividade do conselho de classe.

15 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

15.1 Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

1. Garantir que o estudante em processo de transição escolar seja acolhido, inserido e integrado à comunidade escolar.
2. Prevenir e coibir a intimidação sistemática (bullying), por meio de formação sistemática, evitando violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação no ambiente escolar.
3. Preparar os estudantes para adquirirem hábitos de estudos coerentes com seu tempo disponível e suas necessidades de aprendizagem.
4. Estabelecer diálogos com a família a fim de tornar o processo educativo mais integral e colaborativo.

15.2 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Garantir ao aluno ANEE, o acesso a todas as possibilidades de aprendizagem no âmbito escolar proporcionando –lhe as vivências nos ciclos de série/etapas oferecidas pela instituição escolar bem como garantir seu direito a inclusão social.

Auxiliar os estudantes ANEE’S em suas pesquisas e trabalhos escolares acadêmicos, bem como dar suporte ao processo das adaptações curriculares feitas pelos docentes durante o processo de ensino/aprendizagem

15.3 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os voluntários atuarão nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)
- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas

- Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

15.4 Biblioteca Escolar

Divulgar o acervo e questões pertinentes ao momento social por meio do @mandaliteratura
Amadurecer a leitura voltada às temáticas indígena, negra e climática;
Aumentar a procura por livros por meio de material de alta qualidade e lançamentos;
Divulgar o acervo pela rede social Instagram.

15.5 Conselho escolar

Não houve adesão.

15.6 Profissionais Readaptados

O objetivo geral para o apoio pedagógico é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio do suporte e acompanhamento personalizado, visando potencializar suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, para que se tornem sujeitos autônomos, críticos e participativos no processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos:

1. Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos em áreas específicas, como matemática, ciências ou línguas estrangeiras.
2. Aumentar a motivação dos alunos para aprender, tornando as aulas mais interativas e interessantes.
3. Desenvolver habilidades de estudo e organização dos alunos para que se tornem mais autônomos na sua aprendizagem.
4. Promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, por meio de atividades em grupo e projetos.
5. Identificar e fornecer apoio adicional aos alunos que estão enfrentando dificuldades específicas em determinadas disciplinas.

6. Estabelecer metas individuais para cada aluno, com base em suas necessidades e capacidades, e acompanhar o progresso ao longo do tempo.
7. Reforçar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autocontrole, para promover um ambiente de aprendizagem saudável.
8. Estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas através de desafios e projetos diferenciados.
9. Envolver os pais e responsáveis dos alunos no processo de apoio escolar, com reuniões regulares, feedbacks e orientações.

16 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O objetivo geral da coordenação pedagógica é garantir a qualidade do ensino oferecido pela instituição de ensino, promovendo ações que contribuam para a formação integral dos alunos. Isso inclui a articulação entre professores, estudantes e famílias, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficientes, a avaliação e melhoria contínua dos processos educacionais, a promoção de espaços de aprendizagem inclusivos e colaborativos, o acompanhamento e suporte aos professores, a busca pelo desenvolvimento profissional dos docentes e a busca constante por inovação e atualização pedagógica.

Além disso, a coordenação pedagógica também visa estimular a participação ativa dos alunos, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências socioemocionais e o cultivo de valores éticos e cidadãos. Portanto, o objetivo geral da coordenação pedagógica é proporcionar uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento pleno dos alunos e prepare-os para os desafios da vida pessoal, profissional e social.

16.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

1. Definir o plano pedagógico da instituição de ensino em conjunto com a equipe pedagógica.
2. Organizar reuniões periódicas com os professores para discutir e revisar o planejamento das atividades pedagógicas.
3. Realizar avaliações e análises constantes do desempenho dos alunos, identificando dificuldades e garantindo estratégias de atendimento individualizado ou em grupo.

4. Promover formação continuada para os professores, possibilitando a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de novas metodologias.
5. Realizar observações em sala de aula para verificar a aplicação das práticas pedagógicas e oferecer feedback construtivo aos professores.
6. Estabelecer parcerias com instituições de ensino e profissionais da área para troca de experiências e informações.
7. Elaborar e acompanhar projetos educacionais que promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.
8. Promover atividades que estimulem a participação e o envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, por meio de reuniões, encontros e eventos.
9. Buscar informações e recursos pedagógicos atualizados, que estejam alinhados com as necessidades e demandas dos alunos. Monitorar e avaliar constantemente o desempenho dos professores, oferecendo suporte e orientação quando necessário.

16.2 Redução do abandono, evasão e reprovação

1. Identificar os estudantes que estão em situação de risco de abandono escolar por meio de análise de dados e informações qualitativas coletadas por professores e equipes pedagógicas.
2. Realizar um diagnóstico da situação socioeconômica e cultural dos estudantes, verificando as principais dificuldades e barreiras que podem estar contribuindo para o baixo rendimento escolar.
3. Oferecer suporte emocional e socioeconômico aos estudantes, de forma a reduzir a incidência de fatores psicológicos e sociais que levam ao abandono escolar, como as dificuldades financeiras e familiares.
4. Criar um ambiente escolar acolhedor, positivo e inclusivo, valorizando a diversidade cultural e as experiências individuais de cada estudante.
5. Desenvolver ações pedagógicas diferenciadas para os alunos, de acordo com as dificuldades e necessidades identificadas nos diagnósticos realizados.
6. Proporcionar atividades extracurriculares que motivem, envolvam e gerem conexão dos estudantes à escola, como eventos culturais, esportivos, musicais, artísticos, entre outros.
7. Promover a capacitação e atualização constante dos professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional, de forma a otimizar a qualidade do ensino ofertado e aprimorar as práticas pedagógicas.

8. Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais para ampliar o suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e financeira.

9. Monitorar permanentemente os resultados obtidos nas intervenções realizadas e, caso necessário, realizar ajustes no plano de ação, visando garantir o êxito escolar de todos os estudantes.

16.3 Recomposição das aprendizagens

1. Identificar as áreas de aprendizagem que precisam ser recompensadas.
2. Conduzir uma avaliação diagnóstica para identificar as deficiências. Incorporar o resultado da Avaliação Diagnóstica Distrital a esta análise.
3. Estabelecer metas específicas e alcançáveis para cada área de aprendizagem identificada. Desenvolver um plano de estudo individualizado para cada grupo de defasagens observadas, com atividades personalizadas para suprir as deficiências identificadas.
4. Criar uma rotina de estudo que se ajuste às necessidades e preferências de cada aluno com a parceria do SOE.
5. Testar o progresso dos alunos regularmente para avaliar o sucesso do plano de ação.
6. Incorporar uma variedade de técnicas de ensino, incluindo atividades práticas, trabalhos em grupo, tutoria individual, e tecnologias de aprendizagem.
7. Incentivar os alunos a assumirem responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem, incentivando-os a definir suas metas de aprendizagem e a avaliar seu progresso.
8. Estabelecer uma comunicação contínua e efetiva com os pais e responsáveis legais dos alunos e colaborar com eles para ajudar na compensação de aprendizagens.
9. Promover um ambiente de aprendizagem incentivador que estimula a curiosidade, criatividade e a colaboração entre os alunos.

16.4 Desenvolvimento da Cultura de Paz

1. Promover a conscientização da importância da cultura de paz entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.
2. Estabelecer palestras e oficinas para educar sobre questões como resolução de conflitos de forma pacífica, tolerância, empatia e cooperação.
3. Incentivar a realização de atividades extracurriculares, atividades em grupo e esportes que reforcem a colaboração e o espírito de equipe.

4. Oferecer aconselhamento e apoio psicológico para alunos que estejam sofrendo com bullying ou sofrendo com dificuldades emocionais.
5. Estabelecer um protocolo para denúncias de bullying e assédio, com medidas efetivas para solucionar o problema.
6. Criar campanhas educativas sobre respeito à diversidade e combate ao preconceito.
7. Incentivar a participação e engajamento dos pais e da comunidade em geral no desenvolvimento deste plano de ação.
8. Estimular a participação dos alunos em projetos que possam promover a paz como, por exemplo, feiras culturais, produções de vídeos ou campanhas pela internet.
9. Fomentar a criatividade e a construção de projetos coletivos em aula para estreitar laços e estimular a proatividade em cooperar com o próximo.
10. Avaliar os resultados e a evolução dos alunos e colaboradores, após um determinado período do plano de ação, para identificar possíveis aspectos que aprimorem as estratégias e metodologias para atingir a cultura de paz.

16.5 Qualificação da transição escolar

NOME DO PROJETO	TRANSIÇÃO
APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA	<p>O CED 06 de Taguatinga, dentro da organização da estratégia de matrículas da CRETAG é escola sequencial do CEF 16 e CEF 19.</p> <p>Pode-se observar que a mudança de modalidade de ensino e da implementação do NEM tem trazido grande angústia e dificuldades na empreitada do Ensino Médio a alguns estudantes. Esta situação pode se tornar um problema para os estudantes e pais que, muitas vezes, não estão preparados para esta realidade.</p> <p>O projeto de transição se faz necessário para minimizar este impacto proveniente da mudança da escola. Atuando junto aos estudantes e responsáveis no ano letivo anterior a efetivação dessas transferências que conta com a participação dos professores, coordenadores pedagógicos locais e intermediários, orientadores educacionais e gestores das escolas envolvidas.</p>
OBJETIVO GERAL	Promover a articulação entre escolas sequenciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>SEGMENTO ESTUDANTES:</p> <p>Oportunizar aos estudantes um momento de aprendizado sobre a nova etapa que irá cursar.</p> <p>Promover um dia de vivência nas eletivas, para que na prática haja um entendimento do aluno sobre como é uma eletiva do NEM</p> <p>SEGMENTO PROFESSORES:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Compreender o que é o NEM e quais são as suas particularidades em relação ao antigo Ensino Médio · Identificar os pontos positivos e negativos do NEM. <p>SEGMENTO RESPONSÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promover um momento de escuta ativa e esclarecimentos aos pais sobre o NEM.
PÚBLICO-ALVO	PROFESSORES, ESTUDANTES DAS ESCOLAS SEQUENCIAIS, PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.
RECURSOS HUMANOS	PROFESSORES, ESTUDANTES, EQUIPE DIRETIVA, EQUIPE DE COORDENAÇÃO, SOE.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O PPP em nossa instituição é revisado periodicamente, para que possamos atualizar de acordo com as mudanças na legislação e na realidade educacional e social.

Essa revisão é realizada por nossa equipe pedagógica, com a participação dos estudantes, pais, responsáveis e demais membros da comunidade escolar.

É importante lembrar que a nossa gestão escolar está aberta ao diálogo e à participação da comunidade, para receber feedbacks e contribuições que ajudem a aprimorar o PPP e garantir a qualidade do ensino oferecido por nossa instituição.

Os procedimentos e instrumentos da avaliação do PPP de nossa I.E incluem: O registro sistemático do que está acontecendo na escola, no que se refere à implementação do PPP. Pode ser feita por meio de visitas, conversas informais com professores, coordenação, alunos e pais, e registro em diários de campo.

É feita frequentemente a análise documental que se refere à verificação dos registros escritos do PPP, como atas de reuniões, relatórios de atividades e projetos, planos de ensino,

entre outros. Essa análise permite avaliar o grau de comprometimento da equipe escolar com a implementação do PPP.

São realizadas também entrevistas individuais que são conversas mais estruturadas realizadas com professores, alunos e pais, com objetivo de obter informações específicas sobre determinados aspectos relacionados a atividade e implementação do PPP durante o ano letivo.

Dentro das coordenações pedagógicas são realizadas reuniões com grupos formados por professores e reuniões escolares com alunos e pais, que permitem a discussão ampla e aprofundada sobre temas relacionados ao PPP e sua implementação.

São aplicados questionários, que são formulários estruturados que são aplicados aos diferentes membros da escola, com perguntas fechadas ou abertas, que permitem obter informações sobre a implantação e execução do PPP durante o ano. Aplicamos testes que para avaliar o desempenho dos alunos em relação aos objetivos e metas estabelecidos.

No CED 06 buscamos analisar também indicadores que são medidas quantitativas que permitem avaliar o desempenho e a efetividade da implementação do PPP, como, por exemplo, taxa de evasão e reprovação, média de notas, frequência escolar, entre outros esses indicadores buscamos sempre levantar nos conselhos de classe participativos.

Todos estes procedimentos e instrumentos são importantes para avaliar e monitorar a implementação do PPP e identificar pontos fortes e fracos que possam ser trabalhados na busca de uma educação de qualidade.

17.1 Avaliação Coletiva

O PPP (Projeto Político-Pedagógico) é um documento que estabelece a identidade da instituição de ensino, seus objetivos, sua organização e sua metodologia de ensino.

Além disso, o PPP é um instrumento de gestão que nos permite avaliar o desempenho de nossa instituição ao longo do tempo e é fundamental para garantir a qualidade do ensino.

Para acompanhar e avaliar o PPP, foi necessário estabelecermos um processo de avaliação contínua, que envolveu a participação de toda a equipe pedagógica.

Esse processo foi definido pelo conselho escolar e inclui a avaliação dos resultados do ensino, a avaliação da efetividade da metodologia adotada, a revisão dos objetivos e metas da instituição, a avaliação dos recursos e equipamentos disponíveis, entre outros aspectos.

17.2 Periodicidade

O PPP em nossa instituição é revisado periodicamente, para que possamos atualizar de acordo com as mudanças na legislação e na realidade educacional e social.

Essa revisão é realizada por nossa equipe pedagógica, com a participação dos estudantes, pais, responsáveis e demais membros da comunidade escolar.

É importante lembrar que a nossa gestão escolar está aberta ao diálogo e à participação da comunidade, para receber feedbacks e contribuições que ajudem a aprimorar o PPP e garantir a qualidade do ensino oferecido por nossa instituição.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os procedimentos e instrumentos da avaliação do PPP de nossa I.E incluem: O registro sistemático do que está acontecendo na escola, no que se refere à implementação do PPP. Pode ser feita por meio de visitas, conversas informais com professores, coordenação, alunos e pais, e registro em diários de campo.

É feita frequentemente a análise documental que se refere à verificação dos registros escritos do PPP, como atas de reuniões, relatórios de atividades e projetos, planos de ensino, entre outros. Essa análise permite avaliar o grau de comprometimento da equipe escolar com a implementação do PPP.

São realizadas também entrevistas individuais que são conversas mais estruturadas realizadas com professores, alunos e pais, com objetivo de obter informações específicas sobre determinados aspectos relacionados à atividade e implementação do PPP durante o ano letivo.

Dentro das coordenações pedagógicas são realizadas reuniões com grupos formados por professores e reuniões escolares com alunos e pais, que permitem a discussão ampla e aprofundada sobre temas relacionados ao PPP e sua implementação.

São aplicados questionários, que são formulários estruturados que são aplicados aos diferentes membros da escola, com perguntas fechadas ou abertas, que permitem obter informações sobre a implantação e execução do PPP durante o ano. Aplicamos testes para avaliar o desempenho dos alunos em relação aos objetivos e metas estabelecidos.

No CED 06 buscamos analisar também indicadores que são medidas quantitativas que permitem avaliar o desempenho e a efetividade da implementação do PPP, como, por

exemplo, taxa de evasão e reprovação, média de notas, frequência escolar, entre outros esses indicadores buscamos sempre levantar nos conselhos de classe participativos.

Todos estes procedimentos e instrumentos são importantes para avaliar e monitorar a implementação do PPP e identificar pontos fortes e fracos que possam ser trabalhados na busca de uma educação de qualidade.

Os registros de toda a movimentação pedagógica do ano letivo de 2023 estão sendo coletados e armazenados para apresentação de resultados junto à comunidade escolar e SEEDF.

18 ANEXOS

Plano de Ação EEAA

UE: Centro Educacional 6 de Taguatinga

Telefone: 3901-7764

Quantitativo de estudantes: 821

Nº de turmas: 31(diurno) e 10(noturno)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X)

EEAA: Pedagoga Rejiane Maria da Silva Santana Psicóloga (o) _____

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos encaminhados	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com o professor a intervenção; acompanhamento processual do estudante, registrar as observações.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA Professor Estudante	

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer a realidade da escola.	Análise documental (Projeto Político Pedagógico de anos anteriores, avaliações aplicadas aos alunos e etc.); Observação dos alunos durante o intervalo, durante a entrada e saída do turno, durante as aulas de Educação física e Capoeira; Observação dos alunos na sala de aula; Diálogo com os professores, coordenadores e supervisor buscando compreender o planejamento do dia a dia da escola. Conversas com estudantes, pais e servidores.	Durante o 1º Bimestre e sempre que necessário.	Pedagoga EEAA Serviços de Apoio Professores Estudantes Coordenadores Assistente Funcionários em geral	Em coordenação coletiva

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação, de forma colaborativa e propositiva com os demais serviços de apoio e equipe gestora e pedagógica, na elaboração e execução de momentos que promovam a formação continuada dos professores nas coordenações coletivas.	Promover discussões, conscientização e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas, com fins ao aprimoramento das habilidades de ensino/aprendizagem dos profissionais envolvidos.	Compartilhamento de material, filmes, apostilas, palestras, rodas de conversa, oficinas, feedback, participação ativa nos Conselhos de Classe e Coletivos, como também relatos de experiências. Possíveis Temas: Apresentação do EEAA, Transtorno Funcional Específico, dificuldades de aprendizagem, estratégias de ensino, medicalização, vínculo afetivo, EJA Interventiva e suas especificidades, aprendizagem significativa, inclusão e etc.	Abril a Novembro	Pedagoga EEAA Orientadores OE Sala de Recursos AEE Professores Equipe Gestora Equipe Pedagógica	

Eixo: Ações voltadas à Família- Escola

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Rodas de Conversa	Conhecer, discutir e refletir sobre a realidade dos estudantes/famílias, contribuindo para estimular habilidades de escuta sensível, fala e cooperação, além de promover a compreensão dos comportamentos e atitudes de respeito, tolerância e resolução de conflitos.	Rodas de conversas com debates, escuta sensível, exposições, vídeos e etc. Possíveis temas: bullying, autoestima, TFE, saúde mental, identidade, vínculo afetivo, preconceito, técnicas de estudo e aprendizagem, valorização da vida, motivação, inclusão, e outras questões que surgirem durante o processo.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA Orientadores OE Estudantes Pais/Família	

Eixo: Estudos de caso

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização dos estudos de caso anual.	Discutir, refletir e propor ações e estratégias que auxiliem o estudante na aprendizagem.	Participação, de forma colaborativa com docentes, famílias, demais serviços de apoio, equipe gestora e pedagógica nos estudos de casos dos estudantes com diagnósticos de deficiências, TEA ou TFE, como também em situações diversas que exijam a realização de estudo de caso.	Nos Conselhos De Classe e sempre que necessário.	Pedagoga EEAA em articulação com os demais profissionais.	

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento da atuação na Organização do Trabalho Pedagógico (OTP).	Planejar ações a serem desenvolvidas ao longo da semana, tais como: participação e auxílio na coordenação pedagógica coletiva da instituição de ensino, atendimentos individuais ou coletivos com estudantes e famílias, devolutivas desses atendimentos aos professores e sugestões de intervenções pedagógicas. Planejar em relação à construção do RAIE e atendimentos aos estudantes encaminhados.	Momentos de reflexão, estudo e reuniões em que as ações na instituição serão definidas e planejadas de forma individual e/ou coletivas quando articuladas com os Serviços de Apoio, equipe gestora e pedagógica. Reunião semanal com os pedagogos e psicólogos, na EAP com a coordenação intermediária do SEAA.	Ao longo do ano letivo	Pedagoga EEAA	

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: TAGUATINGA UNIDADE ESCOLAR: CED - 06

PEDAGOGO(A)-ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: CLÁUDIA NOVAES VIEIR FERREIRA MATRÍCULA: 300545-3 TURNO: VESP/NOT.

PEDAGOGO ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: MARCOS PAULO MATRÍCULA: 2430746 TURNO: DIURNO

PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: VALMÁRIA BARBOSA DA CRUZ RODOVALHO MATRÍCULA: 255904-8 TURNO: VESP.

METAS

Promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade, visando humanizar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Orienta-se que a avaliação se ancore na perspectiva da UNESCO: “inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade, ser preparado, em especial pela educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e crítico, bem como para formular seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” e esteja alinhada com a avaliação formativa ou contínua, em que a aprendizagem seja examinada constantemente, por meio das atividades realizadas em aula, como autoavaliação, observação, produções, comentários, criações e trabalhos em grupos. Pode utilizar-se dos seguintes instrumentos: ficha do aluno, registros do conselho de classe, registros do planejamento coletivo, dentre outros. É importante que a avaliação se dê em dimensão mais ampla, com critérios que possibilitem o crescimento dos estudantes nos aspectos de excelência acadêmica e formação para a vida.

TEMÁTICA	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEIE/OU DOODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Convivência escolar (Acolhimento)	Garantir que o estudante em processo de transição escolar seja acolhido, inserido e integrado a comunidade escolar; Prevenir e coibir a intimidação	Atendimento individualizado para entender o contexto de vida do estudante, suas necessidades e dificuldades	“Educação em e para os Direitos Humanos, vai além de uma aprendizagem cognitivo, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no	Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos e Diversidade para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho	Orientação Educacional em parceria com os demais setores da Instituição (EU)	Ao longo do ano letivo.

	<p>sistemática (bullying), por meio de formação sistemática, evitando violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação no ambiente escolar.</p>	<p>Apresentar o estudante a turma e aos professores; Pedir aos representantes de turma que acolhamo aluno, na sua integração da turma, na ambientação e nos conteúdos; Conversar o estudante recém-chegado periodicamente para saber como está sua convivência na turma e na escola.</p>	<p>processo de ensino e aprendizagem” (Pag: 55- Currículo em movimento da Educação Básica.)</p>	<p>(Pag: 15 – Plano Estratégico Institucional 2023-2027)</p>		
<p>Cultura de paz (prevenção e combate ao bullying)</p>	<p>Sensibilizar os estudantes e a comunidade escolar a importância de se prevenir e combater o bullying com ações integradas aos projetos político pedagógico;</p> <p>Articular diálogos com o poder público, especialmente Sistema de Justiça e órgãos da</p>	<p>Organizar palestras com os estudantes, pais e responsáveis, para entendimento de diferenças do bullying e agressões verbais; Construção de murais e produzir cartazes, folhetos, com a participação dos</p>	<p>Educação para a Diversidade, As salas de aulas são diversas e plurais. As juventudes carregam consigo experiências marcadas por fatores de raça/etnia, gênero, sexualidade, classe e geração, bem como de ordem religiosa, geográfica, motora e/ou sensorial. Por essas razões, este</p>	<p>ODS – OE 13 Proporcionar educação de excelência e pautada na Educação em direitos humanos para a formação cidadã e o mundo do trabalho.</p>	<p>Orientação Educacional em parceria com os demais setores da instituição (UE). Buscar parceria com a GASE - campo de apoio e segurança escolar - MPDFT</p>	<p>Ao longo do ano Letivo.</p>

	<p>Educação, para estimular a criação de um protocolo de prevenção/encaminhamento que seja fundamentado nos direitos humanos e não na militarização.</p>	<p>estudantes para sensibilização da consequência do bullying; Organizar uma caixa e local no ambiente escolar de denúncia ao bullying; Conversa individual e coletiva quando necessário na orientação educacional com intervenção da família quando necessário.</p>	<p>Eixo possui, por princípio legal, o dever de educar para o reconhecimento das diferenças em diálogo com a universalidade, buscando sempre a preservação, promoção e proteção a diversidade. (Pag: 24- Currículo em movimento Novo Ensino Médio)</p>			
<p>Inclusão e diversidade</p>	<p>Promover a inclusão e diversidade, estabelecer ações para garantir a inclusão de alunos com deficiência e a diversidade étnico-racial na escola, constituindo atividades que valorizem diferentes grupos no ambiente escolar.</p>	<p>Construção de murais dentro da escola, com a participação de alunos, professores e demais servidores, oportunizando um momento de fala com os alunos especiais na sala de aula sobre o que é inclusão; Organizar palestras com a</p>	<p>Educação para a diversidade A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com</p>	<p>ODS 4- Assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. OE 13 Proporcionar educação de excelência e pautada na Educação em direitos humanos para a formação cidadã e o mundo do trabalho.</p>	<p>Orientação Educacional com os demais setores da Instituição (EU) parceiros pais, responsáveis, estudantes e professores.</p>	<p>Semana da Inclusão no mês de Março.</p>

		<p>participação da comunidade escolar e local sobre a importância da inclusão no ambiente escolar e nos demais setores da sociedade, oportunizando momentos de fala a todos que se sentirem sensibilizados, pais, professores, estudantes entre outros</p> <p>Confeccionar cartões, foldes, cartilhas informativas com mensagens sobre a</p>	<p>deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros (DISTRITO FEDERAL,</p>			
--	--	--	---	--	--	--

		<p>inclusão e distribuir para todos os estudantes servidores, pais e responsáveis;</p> <p>Apresentação dos alunos especiais que participam do projeto capoeira da toda escola, momento interação.</p>	2014a, p. 40). Currículo em movimento do Novo Ensino Médio pag: 24			
TEMÁTICA	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DOODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Mediação de Conflitos	Promover formação continuada para professores e demais membros da comunidade escolar, para estabelecer a Cultura de paz dentro do ambiente escolar, entender o papel de cada protagonista do ensino e aprendizagem, buscando o ambiente escolar harmônico.	<p>Formação e informação sobre as atribuições da Orientação Educacional, quando encaminhar o estudante, quem deve encaminhar, uso e preenchimento das fichas da OE;</p> <p>Entender por meio da Legislação qual o papel do Educador social e do monitor dentro da instituição,</p>	A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem [...]. A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a	Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.	Orientação Escolar juntamente com o professor da sala de recursos, AAEE e Equipe Diretiva da Instituição.	Ação realizada no mês de abril.

		<p>ênfatizando o papel e atribuição do professor, sendo o trabalho realizado por meios de slides e rodas de conversas, pautando-se nos documentos da SEEDF e da legislação vigente de cada cargo e programa, no intuito de minimizar e garantir um ambiente harmônico.</p>	<p>comunidade local (BRASIL, 2018d, p. 18). Currículo em movimento do novo Ensino Médio - Pag:26</p>	<p>3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>		
<p>Protagonismo Participação Estudantil</p>	<p>Oportunizar o senso de cidadania, responsabilidade, liderança e protagonismo, para garantir um ambiente escolar reflexivo, crítico e democrático.</p>	<p>No mês de março, realizar juntamente com os estudantes a escolha democrática por meio de votos o representa e o vice-representante de turma;</p> <p>Os Representantes e Vice – Representantes de turmas terão a responsabilidade de intermediar a</p>	<p>Educar em e para os direitos humanos implica, primeiramente, a formação individual, a partir de todos os sujeitos envolvidos, de modo a refletir positivamente em suas relações sociais. O respeito às diferenças é requisito para a busca de igualdade, princípio</p>	<p>ODS – Objetivos do desenvolvimento sustentável – OE 15- Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão escolar</p>	<p>Da Orientação Educacional e a comunidade escolar, Estudantes, professores e demais servidores da instituição.</p>	<p>Ação realizada no mês de março.</p>

		<p>comunicação entre o grupo de sala de aula com o professor e demais setores da instituição;</p> <p>Os Representantes e os Vices representantes e a turma, receberam as instruções e a cartilha das responsabilidades e as atribuições que lhe conferem;</p> <p>Os representantes e o vice- representante receberam ao final do ano letivo um diploma pela participação voluntária que se propôs, às atividades didáticas.</p>	<p>que pode possibilitar o alcance de um ambiente mais fraterno, a promoção de uma cultura de paz, o pleno exercício da cidadania e a justiça social. Na perspectiva de uma relação dialógica entre os diferentes e diversos atores sociais, os estudantes são estimulados a protagonizar a construção de sua educação de forma ativa e emancipatória. (Currículo em movimento do novo Ensino Médio Pag: 27)</p>			
<p>Competências socioemocionais e cultura de paz</p>	<p>Realizar atendimentos aos estudantes e pais ou responsáveis para encaminhamentos e demais providências estabelecidas pela</p>	<p>Atendimentos de alunos encaminhados pelos professores, ou equipe diretiva, para diversos encaminhamentos que</p>	<p>A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento</p>	<p>3.12 – Estruturar e fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência dos</p>	<p>Orientação Educacional em parceria com a comunidade escolar e comunidade local: pais e responsáveis,</p>	<p>A ação será realizada no decorrer do ano letivo.</p>

	<p>legislação vigente</p> <p>Realizar a busca ativa dos estudantes que se encontram com faltas dentro do quantitativo estabelecido pela legislação vigente.</p>	<p>se fizerem necessários. É importante salientar que umas das ações da Orientação Educacional e a comunicação entre escola e família a intermediação de conflitos dentro de uma comunicação não violenta buscando a cultura de paz;</p> <p>A Orientação Educacional realiza a busca ativa dos alunos faltosos, e convida os pais ou responsáveis para assinarem um termo de responsabilidade, garantido o acesso e permanência desse estudante na instituição escolar, buscando atender as recomendações da legislação vigente.</p>	<p>social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem [...]. A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local (BRASIL, 2018d, p. 18). Pag: 26 Currículo em movimento do novo Ensino Médio,</p>	<p>jovens beneficiários de programas de transferência de renda, no ensino médio, quanto à frequência, ao aproveitamento escolar e à interação com o coletivo, bem como das situações de discriminação racial, preconceitos e violências, práticas irregulares de exploração do trabalho, consumo de drogas e gravidez precoce, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude. (Plano distrital de Educação – PDE – PAG 21)</p>	<p>juntamente com as demais secretárias e instituições parceiras do Distrito Federal.</p>	
--	---	--	---	---	---	--

Saúde/ Saúde Mental	<p>Buscar parcerias com as secretárias e demais instituições governamentais e não governamentais como ONGs, Clínicas, Universidades entre outras.</p>	<p>Encontrar clínicas e Universidades parceiras, que possam atender os alunos em situação de risco evidente relacionado a transtorno psicológico, em um atendimento mais rápido com um valor social; Buscar parceria dentro das secretárias por meio de encaminhamentos ao CRAS, CAPS, Secretária de assistência social entre outras; Encontrar parcerias com Universidades que possam oportunizar aos seus estudantes estagiários em psicologia atendimento na instituição escolar uma vez ao mês, para estudantes que se</p>	<p>A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem [...]. A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local (BRASIL, 2018d, p. 18). Currículo em movimento da Educação básica do novo ensino médio Pag: 26</p>	<p>3.16 – Garantir a inclusão educacional e o acompanhamento escolar dos jovens e dos adolescentes que se encontram em situação de rua ou de acolhimento institucional e em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, por meio de políticas intersetoriais. Plano Distrital de Educação- PDE –Pag: 21</p>	<p>Orientação Educacional e demais setores da instituição Educacional. Participação de secretárias e parcerias com universidades e demais entidades não governamental.</p>	<p>Ação a ser realizada ao longo do ano letivo.</p>
---------------------	---	--	---	--	---	---

		encontram com sentimentos de desvalia e com transtornos psicológicos.				
Projeto de vida	Oportunizar ao estudante a visitar algumas Universidades parceiras, para entender as competências/habilidades a serem desenvolvidas em um curso superior, entendendo por meio de visitas a essas universidades o protagonismo Universitário, nos diversos cursos oferecidos.	Entrar em contato com algumas Universidades parceiras para visitas com alunos do 3º ano do Ensino Médio, oportunizando esses a conhecer e ter contato com pessoas de vários cursos, entendendo a profissão a Ementa e o objetivo de cada curso, além disso, o aluno terá a oportunidade de ter contato com o ambiente Universitário entendendo a Missão e a proposta do ambiente acadêmico.	20 – Estimular a participação dos adolescentes nos cursos das áreas tecnológicas e científicas, bem como aumentar a oferta de vagas gratuitas em todas as cidades do Distrito Federal. (Plano Distrital de Educação Pag: 26	OE_13- Proporcionar Educação de excelência, pautada na educação inclusiva e em para os Direitos Humanos para a formação cidadã e para o mundo do trabalho.	Será realizada por a Orientação Educacional e os demais membros da equipe pedagógica e equipe diretiva. Terá a participação em parceria com as universidades.	A ação será realizada no mês de outubro

<p>Cultura de paz- Valorização da vida</p>	<p>Incentivar os estudantes a ter uma comunicação não violenta, por meio de mensagens positivas que valorizem a vida, o ambiente escolar e a aceitação e empatia com o próximo.</p>	<p>Organizar um mural de uma árvore com a parceria dos alunos, sendo que cada aluno colocará em um papel de post-it mensagens de otimismo e valorização da vida.</p> <p>Na sala dos professores, organizar um quadro em que os professores possam trocar mensagens de otimismo entre os colegas.</p>	<p>A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem [...]. A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local (BRASIL, 2018d, p. 18). Currículo em movimento novo ensino médio- Pag 26</p>	<p>ODS- Objetivos Desenvolvimento Sustentável – OE_13- Proporcionar Educação de excelência, pautada na educação inclusiva e em para os Direitos Humanos para a formação cidadã e para o mundo do trabalho.</p>	<p>Orientação Educacional e a Equipe pedagógica e Equipe diretiva</p>	<p>A ação irá ser realizada no mês de Setembro Amarelo.</p>
--	---	--	--	--	---	---

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ÉLISSON FABRÍCIO DE OLIVEIRA - PÓLO DE FUTSAL: CID QNL

LOTAÇÃO: CED 06 DE TAGUATINGA

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO -ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAG	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
CID: CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA FUTSAL	Contribuir para a formação integral dos alunos da rede pública de ensino, visando à formação de cidadãos críticos, conscientizando-os sobre os principais valores e da formação do caráter, por meio do esporte escolar.	Por meio da modalidade futsal: Desenvolver habilidades motoras junto aos aspectos cognitivos e afetivos; Desenvolver os fundamentos técnicos e táticos, da iniciação desportiva ao treinamento; Oportunizar a participação dos alunos em festivais, torneios e jogos, de forma que amadureçam o senso de coletividade, ética e respeito.	Alunos da SEEDF, de 07 a 17 anos	Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas; Desenvolver e aperfeiçoar fundamentos e regras; nas aulas de futsal no CID, de acordo com cada nível (iniciação, intermediário e avançado)	01 Quadra coberta 01 Quadra descoberta Bolas de futsal e de iniciação, de acordo com as faixas etárias; Coletes; Cones; Posiciones; Elástico; Escada de desenvolvimento motor; Materiais diversos	Aulas de fundamentos; Treinos de desenvolvimento físico-motor; Jogos Coletivos; Táticas e variações do Futsal;	Durante as aulas, por meio de observações e correções individuais; Em grupos, aos finais das aulas e dos jogos; Em reunião com os pais, avaliando também comportamento, alimentação e desempenho escolar.

SALA DE RECURSOS
Professor: José Luis Silva Fortes
LOTAÇÃO: CED 06 DE TAGUATINGA

Recomposição das Aprendizagens 2024 – Plano de ação 2024

METAS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROPOSTAS/ AÇÕES PEDAGÓGICAS	AVALIAÇÃO
<p>Garantir ao aluno ANEE, o acesso a todas as possibilidades de aprendizagem no âmbito escolar proporcionando –lhe as vivências nos ciclos de série /etapas oferecidas pela U.E., bem como garantir o direito a inclusão social.</p> <p>ODS 4- Assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Auxiliar os estudantes ANEE’S em suas pesquisas e trabalhos escolares acadêmicos, bem como dar suporte ao processo das adaptações curriculares feitas pelos docentes durante o processo de ensino/aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos de dificuldade na aprendizagem dos ANEE’S; • Verificar o nível de aprendizagem pedagógica dos alunos através de testes de sondagens para iniciar as intervenções; • Analisar a frequência dos comportamentos não desejados que dificultam a interação social para serem trabalhados; • Propiciar momentos de feedback com os alunos para se verificar a evolução da aprendizagem e traçar novos métodos de ensino quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reagrupar as famílias junto às atividades escolares; • Ofertar oficinas de treinamento aos professores sobre adaptações pedagógicas e curriculares; • Propiciar atividades lúdicas em sala de recursos para agregar momentos enriquecedores entre seus os pares; • Aulas presenciais com grupos de alunos divididos por série /idade; • Atividades práticas com suporte informatizado; • Oficinas e workshops com professores e família; • Educandarte (projeto de dança e artesanato) • Jogos interventivos e interacionais; • Oficinas artesanais diversas; • Projeto; “Eu em cena” teatro de fantoches, com confecção artesanal dos bonecos feito pelos alunos em oficina de papel mache. 	<p>As avaliações serão feitas ao decorrer de todo o ano letivo, com ênfase no feedback dos professores durante os conselhos de classe sobre o desempenho dos alunos e reuniões informais com os pais para se verificar a evolução dos ANEE’S.</p>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1999.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [EDUCAÇÃO É A BASE](#). Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL, Governo do Distrito Federal. **Lei da Gestão Democrática**, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília: SEEDF, GDF, 2022. Homologado pela Portaria 507. de 30 dez 2020 e Parecer 112/2020 - CEDF. de 08 dez 2020. Disponível em> [CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO NOVO ENSINO MÉDIO](#)

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral** nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal . Brasília: SEEDF, GDF, 2018. Disponível em> [Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral](#)

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 6.036, de 21 dez 2017, , que institui o Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em> [Lei 6036 de 21/12/2017](#)

DISTRITO FEDERAL. **Avaliação para as Aprendizagens Novo Ensino Médio - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 50p., 2022.** - Disponível em [Caderno Orientador AVALIAÇÃO NOVO ENSINO MÉDIO](#)

DISTRITO FEDERAL. **Itinerários Formativos Novo Ensino Médio - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023.** Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Unidade Curricular - Projeto de Vida Novo Ensino Médio - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023.** Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Unidades Curriculares Flexíveis do EMTI - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023.** Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Catálogo de Trilhas de Aprendizagem Novo Ensino Médio - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2023.** Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Catálogo Unidades Curriculares Eletivas Novo Ensino Médio - Cadernos Orientadores Ciências Naturais e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas,** - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2024. Disponível em> [Novo Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação](#)

DISTRITO FEDERAL. **Convivência Escolar e Cultura de Paz nas Escolas** - Caderno Orientador - SEEDF - GDF, Brasília - DF, 2020 Disponível em > [Convivência Escolar e Cultura de Paz](#)

Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos, Brasília-DF. – Disponível em > <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>
DISTRITO FEDERAL, GDF, Portaria nº1273 de 13/12/2023 - Dispõe sobre os critérios referentes à organização e atuação dos servidores integrantes da carreira MGPDF . Disponível em > https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Portaria-1273-de-13_12_2023.pdf

DISTRITO Federal, GDF, Portaria Nº 139, de 22/02/2024- Dispõe sobre as diretrizes para (re)elaboração dos PPPs das unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal

DISTRITO FEDERAL. SEEDF 2014 – Orientações Pedagógicas: Projeto Político Pedagógico e Coordenação pedagógica nas escolas. Disponível em > https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf

DA MATTA, Roberto. *Brasil, o que faz o Brasil, Brasil?* Edição 1999. DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. São Paulo. 1997.

ENGLARHT, T. **Fundamentos da Bioética**. Rio de Janeiro. 2000. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FAZENDA. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**, 2021, Editora Paz e Terra

GONÇALVES, Erli H. **Da Gramática dos Sonhos e da Realidade – Uma leitura bioética das campanhas educativas governamentais do HIV/Aids e sua aplicabilidade as mulheres casadas. Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Brasília – UnB. 2002.

GONÇALVES, Erli H. **Desconstruindo o Preconceito em torno do HIV/Aids numa perspectiva da Bioética de Intervenção**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade de Brasília – UnB. 2005.

HERNANDES & VENTURA. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LIBÂNEO, J. L. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2003. MEKESENAS, Paulo. *Sociologia da educação*. São Paulo: Loyola, 2002.

MENEGOLLA & SANT'ANNA. **Por que planejar? Como planejar? Currículo**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

SEN, Amarty. *A Liberdade como Desenvolvimento*. Rio de Janeiro. 2000.

SILVA, Sara Ferreira. *A gestão democrática da educação como uma política pública*. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB. 2004.

OLIVEIRA, F. **Feminismo, raça/etnia, pobreza e bioética – A busca da justiça de gênero, antirracista e de classe**. In: GARRAFA, V. & PESSINI, L. (orgs.). *Bioética: Poder e Injustiça*. São Paulo: Loyola, 2003. p. 345-363.

PAULILO, Maria A. S & JEOLÁS, Leila S. **Aids, drogas, riscos e significados: uma desconstrução sociocultural**. In: *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: ABRASCO. 2005.